LP7

2º BIMESTRE

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação

RIO PREFEITURA EDUCAÇÃO

Coordenadoria de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA 7º ANO

2º BIMESTRE / 2011

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

WELINGTON MARTINS MACHADO
ELABORAÇÃO

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

Viver para contar

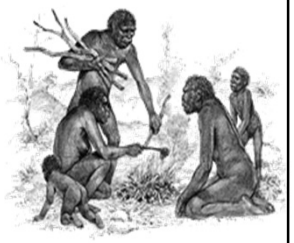
ludy-quadrinhosdisney.blogspot.com

No caderno anterior, você passeou pelo mundo da linguagem, através das **variantes linguísticas.** Entendeu que temos diferentes modos de falar e de escrever. De dizer as coisas. Modos que variam de região para região, de grupo social para grupo social e, sempre, de acordo com diferentes situações.

O passeio continua, sempre no mundo da linguagem. Agora, vamos entrar no sala da narrativa, onde você vai explorar diferentes formas de contar, para si e para os outros, experiências, aventuras, fatos. Formas de informar, de expressar modos de ver, de pensar, de imaginar...

Os **gêneros de textos**, que são propostos para leitura e para sua produção, são do tipo **narrativo, ou seja,** textos em que **predomina** a função do narrar, função de contar alguma história.

FIQUE LIGADO!!!!!



crfaster.com.br

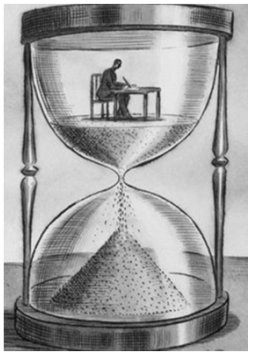
A arte de contar histórias vem do tempo das cavernas, quando os primeiros humanos se reuniam em torno do fogo, balbuciando seus primeiros sons, para narrar suas primeiras aventuras. É, portanto, uma das artes mais antigas das quais se tem registro.

Essa arte tem, na oralidade, uma forma de permanência e de constante renovação. Mesmo em nossa época, marcada pelo crescente aparecimento de novas tecnologias de informação, é uma tradição. São os costumes e lendas do povo de cada lugar, de cada instante, passando de geração a geração, preservando e formando nossa identidade.

Visite o *site* da **Educopédia**.
Selecione as aulas de nº 12, 13, 25 e 26. **Tema**: A estrutura dos diferentes gêneros discursivos, predominantemente, do tipo narrativo.
nº 12 – A carta
n º 13 – O diário
nº 25/26 – A crônica literária e jornalística.

O primeiro texto, que você vai ler, é uma **crônica**, cujo tema confirma a tradição, o costume e o prazer dos seres humanos, de todas as épocas, de contar e de ouvir histórias.

germinaliteratura.com.br


alinereiss.blogspot.com

Meu ideal seria escrever...

Rubem Braga

Meu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal risse, risse tanto que chegasse a chorar e dissesse – "ai meu Deus, que história mais engraçada!". E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – "mas essa história é mesmo muito engraçada".

Que um casal que estivesse em casa mal-humorado, o marido bastante aborrecido com a mulher, a mulher bastante irritada com o marido, que esse casal também fosse atingido pela minha história. O marido a leria e começaria a rir, o que aumentaria a irritação da mulher. Mas depois que esta, apesar de sua má vontade, tomasse conhecimento da história, ela também risse muito, e ficassem os dois rindo sem poder olhar um para o outro sem rir mais; e que um, ouvindo aquele riso do outro, se lembrasse do alegre tempo de namoro, e reencontrassem os dois a alegria perdida de estarem juntos.

flickr.com

etinfimaprosunt.blogspot.com

meiotom.art.br

Rubem Braga

Que nas cadeias, nos hospitais, em todas as salas de espera a minha história chegasse – e tão fascinante de graça, tão irresistível, tão colorida e tão pura que todos limpassem seu coração com lágrimas de alegria; que o comissário do distrito, depois de ler minha história, mandasse soltar aqueles bêbados e também aquelas pobres mulheres colhidas na calçada e lhes dissesse – "por favor, se comportem, que diabo! Eu não gosto de prender ninguém!". E que assim todos tratassem melhor seus empregados, seus dependentes e seus semelhantes em alegre e espontânea homenagem à minha história.

E que ela aos poucos se espalhasse pelo mundo e fosse contada de mil maneiras, e fosse atribuída a um persa, na Nigéria, a um australiano, em Dublin, a um japonês, em Chicago – mas que em todas as línguas ela guardasse a sua frescura, a sua pureza, o seu encanto surpreendente; e que no fundo de uma aldeia da China, um chinês muito pobre, muito sábio e muito velho dissesse: "Nunca ouvi uma história assim tão engraçada e tão boa em toda a minha vida; valeu a pena ter vivido até hoje para ouvi-la; essa história não pode ter sido inventada por nenhum homem, foi com certeza algum anjo tagarela que a contou aos ouvidos de um santo que dormia, e que ele pensou que já estivesse morto; sim, deve ser uma história do céu que se filtrou por acaso até nosso conhecimento; é divina".

E quando todos me perguntassem – "mas de onde é que você tirou essa história?" – eu responderia que ela não é minha, que eu a ouvi por acaso na rua, de um desconhecido que a contava a outro desconhecido, e que por sinal começara a contar assim: "Ontem ouvi um sujeito contar uma história..."

E eu esconderia completamente a humilde verdade: que eu inventei toda a minha história em um só segundo, quando pensei na tristeza daquela moça que está doente, que sempre está doente e sempre está de luto e sozinha naquela pequena casa cinzenta de meu bairro.

BRAGA, Rubem. *A traição das elegantes*. Editora Sabiá : Rio de Janeiro, 1967.

agageaquiraz.wordpress.com

1 - Que acontecimento, que fato do cotidiano levou o cronista a escrever sua crônica?

_____
_____
_____
_____

2 - Já no título, ficamos sabendo que o cronista vai expor seu ideal, ou seja, o desejo de realizar sua ideia de perfeição. Resumindo, como o cronista queria que fosse sua história ideal e que função ela teria?

_____
_____
_____
_____

3 - Localize e identifique o parágrafo ou parágrafos em que o cronista expressa o desejo de que sua história

a) fizesse com que pessoas se tratassem melhor, se tornassem melhores no convívio social. _____

b) ajudasse duas pessoas que vivem juntas a recuperarem o bom e um bom sentimento perdido. _____

c) perdesse a autoria e fosse contada e recontada no mundo inteiro, passando oralmente de pessoa para pessoa, seguindo a tradição, o costume de contar histórias. _____

d) fosse tão engraçada que alegrasse uma moça doente e triste. _____

palavrapintada.blogspot.com

4 - Retire do texto o trecho em que o leitor fica sabendo que a história seria publicada como uma crônica.

_____
_____
_____
_____

5 - Em que trecho fica claro que o tema da crônica é uma história que passou pela cabeça do cronista em um curto espaço de tempo?

_____
_____

6 - Observe, no título da crônica e no final do 5º parágrafo, o uso das reticências. Com que intenção foram usadas?

_____
_____
_____
_____

7- Em vários momentos da crônica o cronista faz uso das aspas, para destacar um trecho. Com que funções as aspas foram usadas nesses trechos?

_____
_____
_____

blog.aarca.com

Algumas características que ajudam a entender o gênero "Crônica"

Assunto/tema - a crônica é um comentário leve e breve sobre algum fato do cotidiano. Na crônica, o cronista expõe a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam e sua referência são os assuntos comuns, os fatos do dia a dia, os problemas cotidianos das pessoas, da vida da cidade, do país e mesmo do mundo.

Abordagem - Com muita frequência, o cronista comenta o cotidiano, imaginando uma história, uma ficção que tenha relação com fatos que observa no dia a dia (uma cena, um acontecimento ou uma personalidade pública, tipos curiosos, sentimentos individuais ou coletivos...). São crônicas com uma estrutura muito parecida com a do gênero "conto". O cronista pode optar por uma abordagem mais reflexiva, descritiva ou argumentativa, mas, em geral, ele conta uma história, num texto que pode ter sequências descritivas e/ou argumentativas, por exemplo, mas em que predomina a função narrativa.

Linguagem - As crônicas apresentam linguagem simples, espontânea, como se fossem uma conversa, o que contribui para que o leitor se identifique com o cronista. A forma de contar busca envolver, emocionar o leitor, diverti-lo, fazê-lo refletir. O lirismo e o humor são características bastante presentes nas crônicas.

Suporte (onde aparece a crônica) - publicada em jornal ou revista, em blogs ou jornais *online* da internet, a crônica destina-se à leitura diária ou semanal e trata de acontecimentos cotidianos de forma diferente da notícia jornalística, por não buscar dar a informação com exatidão. O lugar da crônica, no espaço do jornal ou da revista, deve ser de fácil localização pelo leitor.

Finalidade - agradar aos leitores, falando de assuntos significativos para eles, em uma linguagem que lhes seja próxima e, assim, criar uma familiaridade entre o cronista e aqueles que o leem.

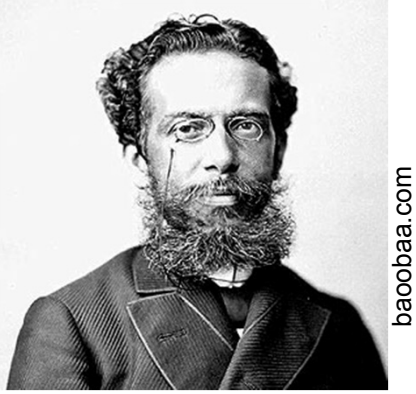
Leia, a seguir, o trecho de uma crônica de Machado de Assis, nosso grande escritor, um dos nossos maiores cronistas, em que resume como se faz para escrever uma crônica.

O nascimento da crônica

"Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e *la glace est rompue** está começada a crônica. (...)"

Machado de Assis. Crônicas Escolhidas. São Paulo: Editora Ática, 1994.

**Expressão em língua francesa significando que "quebrou-se o gelo", a barreira está rompida, superou-se a dificuldade.*



baoobaa.com

Agora, responda:

1 – Chamamos um assunto de **trivial**, uma trivialidade, quando se trata de algo comum, banal, corriqueiro, que acontece sempre. Volte às características do gênero crônica, na página anterior e busque, entre elas, a que Machado de Assis faz referência, quando propõe uma trivialidade.

_____

_____

2 – Que trivialidade, que assunto do cotidiano, Machado de Assis propõe como exemplo, para iniciar uma crônica?

_____

Como vimos, as crônicas apresentam diferenças no modo de abordagem e na linguagem. Há crônicas mais narrativas ou mais descritivas, mais líricas ou mais humorísticas, mais reflexivas ou mais emocionais. Você vai perceber melhor isso, lendo as próximas crônicas e comparando-as.

Leia a crônica seguinte e observe como se trata de uma outra abordagem, com uma linguagem diferente com relação à do texto de Rubem Braga.

O ônibus

O ônibus é um automóvel que ou a gente pega ele ou ele pega a gente. Se a gente está dentro dele é muito engraçado ver como ele vai passando bem justo nos buracos que ficam entre um carro e outro, mas agora se a gente está na rua dá sempre a impressão de que ele vem em cima da gente, e, às vezes, vem mesmo.

Como ônibus dá muita trombada eu acho que as fábricas já fazem eles velhos, pois eu nunca vi nenhum novo.

Os carros grã-finos parecem que têm muito medo dos ônibus assim como os meninos grã-finos têm medo de brincar com os moleques pra não se sujar, e vão logo se afastando. Eu acho que o ônibus é o animal feroz das cidades.

FERNANDES, Millôr. *Compozissõis Imfãtis*. Rio de Janeiro; Editora Nórdica, 1975

goodnight-daisy.blogspot.com

1 - Qual é o assunto da crônica?

_____

2 - A crônica expõe um modo pessoal de o cronista ver o ônibus como meio de transporte. Trata-se, portanto, de uma opinião. Retire a expressão, que aparece no 2º e no 3º parágrafo da crônica, e que marca claramente tratar-se da opinião do cronista.

_____

3 - Compare o texto desta crônica, com o da apresentada anteriormente e estabeleça semelhanças e diferenças entre as duas crônicas.

_____

_____

_____

_____

Leia as crônicas abaixo atentamente. Depois, vá à página seguinte e resolva as atividades propostas.

Meu personagem da semana: Garrincha.

[...] Diante de cada jogada de Garrincha, eu experimentava a alegria que as obras-primas despertam.

E, no entanto, vejam vocês: – chamavam este homem de retardado! Só agora começamos a lhe fazer justiça e a perceber sua superioridade. Comparem o homem normal, tão lerdo, quase bovino em seus reflexos, com a instantaneidade triunfal de Garrincha. Todos nós dependemos do raciocínio. [...] Garrincha não pensa. Tudo, nele, se resolve pelo instinto, pelo jato puro e irresistível do instinto. E, por isso mesmo, chega sempre antes, sempre na frente, porque jamais o raciocínio do adversário terá a velocidade genial do seu instinto. (19/7/1958)

RODRIGUES, Nelson. *O berro impresso das manchetes*. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

Crônica Esportiva - Futebol brasileiro sem futebol brasileiro

Após o término do jogo entre São Paulo e Atlético Paranaense, disputado pela Copa Sul-Americana 2008, refleti sobre o momento atual do nosso futebol. Pensei sozinho: "Onde será que anda o tal futebol arte brasileiro? Será que perdemos nossa maior característica que é a arte de jogar futebol com alegria? Onde estão os dribles maravilhosos e o improviso, a criatividade brasileira que encantou o mundo inteiro até hoje?".

Zico, Pelé, Garrincha e tantos outros que ensinaram ao mundo uma forma diferente de se jogar bola, como uma diversão em que o sorriso sempre estava estampado no rosto, devem estar tristes vendo a atual situação.

Hoje, o futebol ficou pragmático. Jogadores, desde a base, parecem se preocupar mais em saber o que é um 3-5-2 do que dar um drible ou um lançamento bem feito. O resultado é esse que vemos por aí. Jogos sem graça, com pouca emoção e baixa qualidade técnica.

Marcelinho SFC ,11/10/2008 disponível em overmundo.com.br

Futebol & literatura

Como o futebol, a literatura também é um jogo. E como jogo, tem suas regras. Você pode transgredir uma ou outra, mas não vai poder transgredir todas. O escritor inventa, dentro de certos limites, a começar pelos próprios limites da língua. Guimarães Rosa burlava algumas regras da gramática oficial, mas o que ele escrevia, claro, era português. Na verdade, ele criava uma espécie de gramática própria dentro da língua portuguesa, quer dizer, inventava um jogo – com as regras que ele mesmo foi criando e o leitor aceitou. (...)

E há algo que liga as regras do futebol às regras da literatura. São ambas da mesma natureza, digamos assim. São feitas para permitir a entrada do imponderável.

Agora, os poetas me expliquem: o que era aquele drible do Garrincha? (...) Como podia um drible ser tão inédito e tão familiar? Garrincha dominava – como Bandeira, como Drummond – a arte da simplicidade. Sabia que do simples podem brotar o sonho e a alegria.

CARNEIRO, Flávio. *Passe de letra: futebol e literatura. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.*

Assunto X Tema

Em um texto, é fácil distinguir o que seja assunto e o que seja tema. Vejamos:

Assunto - é o aspecto mais geral do que é tratado, é o que se desdobra em temas.

Tema - é o foco, a especificação de um assunto.

Educação, por exemplo, é um assunto. A influência, da internet, na educação do adolescente, é um tema.

Visite o site da **Educopédia**. Selecione a aula de nº 10. Discurso oral e escrito – o tema de um texto.

1 - Que assunto aparece nas três crônicas da página anterior?

_____

2 - Como o assunto comum é tratado em cada uma das crônicas?

_____

_____

_____

3- Compare as três crônicas e comente a opinião comum expressa pelos três cronistas.

_____

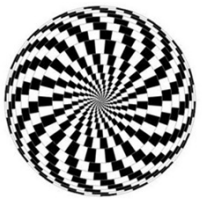
4 **-** Qual é a sua opinião sobre isso?

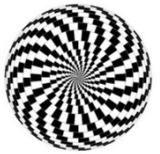
_____

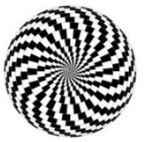
_____

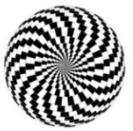
_____

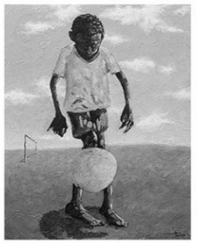
vocesa.abril.com.br



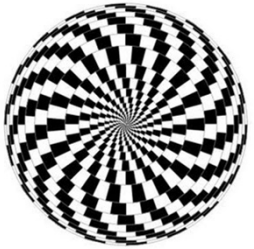








flopes22.com.br



elgoogbrasil.blogspot.com

worldstopbrands.com

santastico.net

5 – Indique o personagem que aparece nas três crônicas. A seguir, diga como aparece em cada uma delas.

_____

_____

_____

6 - Observe, na crônica "Futebol & literatura", o trecho "E há **algo** que liga as regras do futebol às regras da literatura." A que se refere a palavra em destaque? (*Antes de responder, procure entender melhor, pesquisando no dicionário, se for preciso, o sentido no texto da palavra "imponderável*").

_____

_____

_____

7 - Faça uma **pesquisa** e escreva pequenos textos biográficos **sobre o jogador que aparece nas três crônicas** e **sobre um dos três nomes da literatura** brasileira da terceira crônica (Futebol & Literatura), à sua escolha.

portalsaofrancisco.com.br

educacao.uol.com.br

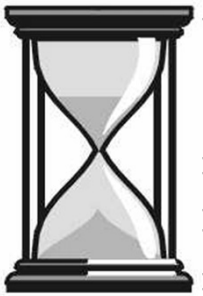
odeliriodabruxa.blogspot.com

ex-vermelho2.blogspot.com

FIQUE LIGADO!!!!!

A CRÔNICA E A IDEIA DE TEMPO – O vocábulo **crônica** vem do grego ***chronos***, que significa tempo. Do mesmo modo, temos *cronômetro, cronologia, cronograma, cronometragem, sincrônico.* A relação da crônica com o tempo, com a temporalidade, acontece nessa função que tem de ser um texto que comenta assuntos da atualidade, que acompanha os fatos do dia a dia, e que aparece publicado, regularmente, em jornais ou revistas, publicações diárias ou semanais.

agapo.com.br


blogdabe.blogger.com.br

Muito frequentemente, o cronista, para se referir a acontecimentos cotidianos, conta uma história. Uma notícia de jornal, por exemplo, pode dar origem a uma bela ficção.

*É quando a crônica mostra semelhança com a estrutura de um conto. Como o conto, a crônica narrativa tem **título, personagens**, sendo que o desenvolvimento é mais ágil, com um **enredo** que se organiza e se desenvolve em torno de um só núcleo, de uma única situação, de um único problema, **o conflito gerador**, apresentando um **clímax** (o ponto máximo, o momento chave da história) e um **desfecho** (conclusão).*

A crônica que você vai ler a seguir tem essa característica.

Antes de ler, pense naquela situação em que você sabe que precisa dizer uma coisa a alguém, sabe o que tem a dizer, mas não sabe como dizer ou como chegar e dizer. O texto que você vai ler, uma crônica, tem isso como tema e estamos propondo, aqui, uma forma diferente de ler.

Em determinados trechos, você vai se antecipar ao cronista e imaginar o que vai acontecer, levantando hipóteses sobre como o enredo vai se desenvolver. Depois, volte ao texto original e confira se o cronista confirma ou não a sua hipótese. Vamos lá?

Visite o site da **Educopédia**.
Selecione a aula de nº 9.
Tema: A organização das informações no texto.

Já li isso em algum lugar

Se você é daqueles que nunca encontra as palavras certas para terminar um relacionamento, saiba que existe um site com dicas para romper. Há cartas em estilo formal ou poético para o rompimento por escrito. (02/03/2005)

Ele era um rapaz sério, trabalhador. Ela era uma moça séria, trabalhadora. Namoravam havia muitos anos. Desde a infância, na verdade. Porque as famílias se conheciam, e faziam gosto de que os dois namorassem. E assim eles namoravam, e até falavam em noivar e em casar.

A verdade, porém, é que o relacionamento entre ambos era, no máximo, morno. Muito respeito mútuo, bastante afeto, tratamento cordial; mas paixão, paixão arrebatadora, isso não havia. De qualquer modo foram levando o relacionamento e falando vagamente em datas para o matrimônio.

Mas aí ele conheceu outra garota. Encontro casual, num supermercado. Ela estava atrapalhada com o carrinho, ele a ajudou, começaram a conversar, saíram para tomar alguma coisa, marcaram um encontro – e quando deu por si, ele estava, aí sim, apaixonado.

O que representava um tremendo problema de consciência. Como contar à namorada de tantos anos o que estava acontecendo? Como terminar aquela antiga relação?

blogbrasil.com.br

1 - O que você acha que o rapaz vai fazer? Pense nisso e levante uma hipótese sobre como o cronista vai continuar a história.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Será que sua hipótese se confirma? Será que o cronista imaginou para o personagem algo muito diferente? Continue lendo a crônica.

Foi então que ouviu falar do *site* que dava dicas para romper. De imediato entrou ali. Havia numerosos modelos de cartas, desde as cartas brutais ("Estou cheio de sua cara, desapareça") até as mais sofisticadas e elegantes. Destas, escolheu uma que lhe pareceu particularmente satisfatória. "Durante muitos anos convivemos com afeto e alegria. Durante muitos anos nossa existência foi iluminada pela lâmpada do amor. Mas seja por falta de energia, seja por outra razão qualquer, a lâmpada do amor está se apagando. Antes que fiquemos totalmente no escuro, é melhor que terminemos nossa relação como amigos. É melhor que busquemos a luz em outros amores. Guardaremos, um do outro, uma terna lembrança; é isso o que importa."

Imprimiu a carta, assinou-a e telefonou para a namorada marcando um encontro naquela mesma noite. Era uma segunda-feira, e ela não gostava de sair nas segundas-feiras, mas, para surpresa dele, aceitou o convite de imediato: eu também precisava falar com você, é muita coincidência.

2 - Levante aqui mais uma hipótese. A namorada achou que era muita coincidência, pois também precisava falar com o rapaz. O que teria acontecido? O que ela precisaria dizer a ele? Escreva abaixo o parágrafo em que você, como cronista, desenvolveria a hipótese que imaginou.

micheletorres.flogbrasil.terra.com.br

3 - Imagine-se no lugar do personagem, tendo escolhido, para romper o namoro, em vez de lhe entregar uma carta, conversar com a namorada. Pense no que você lhe diria e expresse, por escrito, como você diria.

Veja como o cronista continuou...

Foi mais fácil do que ele esperava, muito mais fácil. Disse que algo tinha acontecido, algo que uma carta explicaria, e entregou-lhe o envelope fechado. Ela replicou que também tinha uma carta para ele. Despediram-se, numa boa.

Ele entrou no bar, abriu o envelope e leu.

naraneko.net

4 - E agora? Ela também entregou um envelope com uma carta para ele. O que terá escrito em sua carta? Imagine o que ela escreveu e continue o parágrafo seguinte.

Ele entrou no bar, abriu o envelope, e leu:

_____

_____

_____

_____

_____

_____

5 - Como o rapaz terá reagido ao ler essa carta que você imaginou? Imagine a reação dele e escreva um parágrafo final que contenha, também, o desfecho da crônica.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

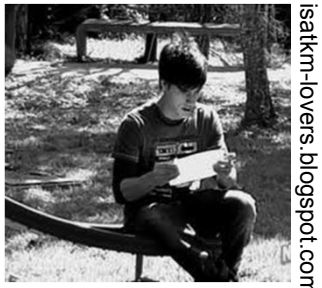
Leia a seguir a carta da namorada, como o cronista imaginou, e a conclusão a que chegou o rapaz, que finaliza a crônica.

Assim, Moacyr Scliar, continuou e concluiu sua crônica.

Ele entrou num bar, abriu o envelope, e leu: “Durante muitos anos convivemos com afeto e alegria. Durante muitos anos nossa existência foi iluminada pela lâmpada do amor. Mas seja por falta de energia, seja por outra razão qualquer, a lâmpada do amor está se apagando. Antes que fiquemos totalmente no escuro, é melhor que terminemos nossa relação como amigos. É melhor que busquemos a luz em outros amores. Guardaremos, um do outro, uma terna lembrança; é isso o que importa.”

Com o que ele concluiu: grandes amores são para poucos. Mas *sites* na internet estão ao alcance de todos.

SCLIAR, Moacyr. *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009



isatkm-lovers.blogspot.com

Agora, transcrevemos a crônica em sua sequência original, para você reler.

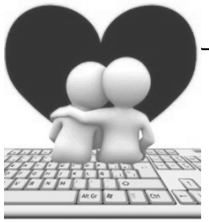
Já li isso em algum lugar

Se você é daqueles que nunca encontra as palavras certas para terminar um relacionamento, saiba que existe um site com dicas para romper. Há cartas em estilo formal ou poético para o rompimento por escrito. (02/03/2005)

Ele era um rapaz sério, trabalhador. Ela era uma moça séria, trabalhadora. Namoravam havia muitos anos. Desde a infância, na verdade. Porque as famílias se conheciam, e faziam gosto de que os dois namorassem. E assim eles namoravam, e até falavam em noivar e em casar.

A verdade, porém, é que o relacionamento entre ambos era, no máximo, morno. Muito respeito mútuo, bastante afeto, tratamento cordial; mas paixão, paixão arrebatadora, isso não havia. De qualquer modo foram levando o relacionamento e falando vagamente em datas para o matrimônio.

Mas aí ele conheceu outra garota. Encontro casual, num supermercado. Ela estava atrapalhada com o carrinho, ele a ajudou, começaram a conversar, saíram para tomar alguma coisa, marcaram um encontro – e quando deu por si, ele estava, aí sim, apaixonado.



nososcachorros.blogspot.com

O que representava um tremendo problema de consciência. Como contar à namorada de tantos anos

o que estava acontecendo? Como terminar aquela antiga relação?

Foi então que ouviu falar do *site* que dava dicas para romper. De imediato entrou ali. Havia numerosos modelos de cartas, desde as cartas brutais ("Estou cheio de sua cara, desapareça") até as mais sofisticadas e elegantes. Destas, escolheu uma que lhe pareceu particularmente satisfatória. "Durante muitos anos convivemos com afeto e alegria. Durante muitos anos nossa existência foi iluminada pela lâmpada do amor. Mas seja por falta de energia, seja por outra razão qualquer, a lâmpada do amor está se apagando. Antes que fiquemos totalmente no escuro, é melhor que terminemos nossa relação como amigos. É melhor que busquemos a luz em outros amores. Guardaremos, um do outro, uma terna lembrança; é isso o que importa."

Imprimiu a carta, assinou-a e telefonou para a namorada marcando um encontro naquela mesma noite. Era uma segunda-feira, e ela não gostava de sair nas segundas-feiras, mas, para surpresa dele, aceitou o convite de imediato: eu também precisava falar com você, é muita coincidência.

Foi mais fácil do que ele esperava, muito mais fácil. Disse que algo tinha acontecido, algo que uma carta explicaria, e entregou-lhe o envelope fechado. Ela replicou que também tinha uma carta para ele. Despediram-se, numa boa.

Ele entrou num bar, abriu o envelope, e leu: "Durante muitos anos convivemos com afeto e alegria. Durante muitos anos nossa existência foi iluminada pela lâmpada do amor. Mas seja por falta de energia, seja por outra razão qualquer, a lâmpada do amor está se apagando. Antes que fiquemos totalmente no escuro, é melhor que terminemos nossa relação como amigos. É melhor que busquemos a luz em outros amores. Guardaremos, um do outro, uma terna lembrança; é isso o que importa."

Com o que ele concluiu: grandes amores são para poucos. Mas *sites* na internet estão ao alcance de todos.

SCLIAR, Moacyr. *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009

dsaia.com.br

downloads.open4group.com

A crônica "Já li isso em algum lugar" faz parte de uma série de outras que Moacyr Scliar publicou, semanalmente, no jornal Folha de São Paulo. A partir de uma notícia de jornal, ele cria uma narrativa para expressar sua visão de mundo, geralmente associada a alguma crítica, que ele faz, sempre com leveza e graça.

Propomos que você releia a crônica, em sua sequência original, para realizar as atividades seguintes.

doispontostravessao.wordpress.com

1 - a) Que notícia inspirou o cronista a escrever a crônica que você leu?

_____

b) Em que parte do texto esta informação aparece?

_____

2 - O título escolhido pelo cronista é coerente com toda a história que ele conta, mas está relacionado mais diretamente a uma parte da crônica. Que parte é essa?

_____

_____

3 -Transcreva o trecho que explica o fato de os personagens namorarem, desde a infância, e fazerem planos para o futuro.

_____

4 - Que expressão o cronista usa para definir o relacionamento entre os dois e que nos permite entender que chegava a ser quase frio?

_____

5 - O 3° parágrafo inicia-se com "**O que** representava um tremendo problema de consciência." Os termos em destaque referem-se a um fato do parágrafo anterior. Diga qual é esse fato.

_____

_____

goldicas.blogspot.com

6 - O que levou o rapaz a consultar o site, de onde retirou a carta, conforme se lê no 5º/6º parágrafos?

_____

7 - a) Por que o cronista, no 7º parágrafo, diz que foi mais fácil do que o rapaz esperava?

_____

b) Com que expressão ele reforça a ideia de facilidade?

_____

8 - Num determinado trecho, o cronista diz que os personagens “Despediram-se **numa boa.”** Com que sentido ele usou essa expressão em destaque?

_____

9 - O que, na crônica, nos permite concluir que a namorada também não sentia um grande amor pelo rapaz?

_____

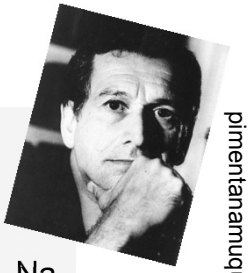
10 - Com base na crônica lida, complete o quadro com os elementos solicitados e os parágrafos onde estão localizados os elementos solicitados.

Elementos da crônica narrativa	**Na crônica lida**	**Parágrafo**
Personagens (com suas características de personalidade)		
Conflito gerador		
Clímax		
Desfecho		

O texto que você vai ler a seguir é uma das mais belas crônicas brasileiras, sendo, por muitos, considerada um exemplo de crônica perfeita. Trata-se de uma crônica assinada por Fernando Sabino, um dos maiores cronistas brasileiros de todos os tempos, ao lado de nomes como Machado de Assis, João do Rio, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Clarice Lispector, Moacyr Scliar e muitos outros. A crônica foi publicada em 1965, no livro “A companheira de viagem”, Editora do Autor, e encontra-se também na coletânea “As cem melhores crônicas brasileiras”, organizada por Joaquim Ferreira dos Santos, para a Editora Objetiva.

Você, gosta de comemorar seu aniversário? Como? Gosta de que pessoas se lembrem da data de seu aniversário? Gosta de organizar sua festa de aniversário, de convidar os amigos? Prefere uma festa surpresa? Seria preciso gastar muito dinheiro para organizar uma festa de aniversário para você? O que você considera ser uma grande festa de aniversário? A falta de recursos impediria que a comemoração de seu aniversário se transformasse numa grande festa?

Leia a crônica a seguir e veja como o olhar do cronista captou uma festa de aniversário.



pimentanamuqueca.com.br

A última crônica

Fernando Sabino

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade, estou adiando o momento de escrever.

A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu quereria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim, um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

*Que **algo mais** será esse? Tente imaginar, antes de virar a página e ler o desenrolar da crônica!*

releituras.com

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

jajaclara.blogspot.com

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa a um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

vaniagenerala.blogspot.com

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura – ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. De súbito, dá comigo a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido – vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

“Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso."

SABINO, Fernando. *A companheira de viagem,* Record, 1965.

colunas.epoca.globo.com

10emtudo.com.br

picasaweb.google.com

Uma bela e comovente festa de aniversário! Essa que o olhar do cronista captou, concorda? Realize agora as seguintes atividades, propostas a partir da leitura da crônica de Fernando Sabino.

ribeirobr.blogspot.com

1 - O cronista inicia a crônica, informando ao leitor que está adiando o momento de começar a escrever, declarando-se assustado por se tratar de um momento especial em sua vida de cronista. Transcreva o trecho que contém a **expressão de tempo** que revela o motivo de ser aquele um momento especial para ele.

_____

_____

2 - No segundo parágrafo, percebe-se que o cronista expõe o que ele chama de "os assuntos que merecem uma crônica" e que seriam características do gênero Crônica, já vistas neste Caderno. Quais são, de acordo com o 2º parágrafo?

_____

_____

_____

_____

3 -Sentado, tomando seu café, o que faz o cronista, ao perceber que está sem assunto para a crônica que precisa começar a escrever?

_____

_____

4 - Onde se passa toda a cena retratada na crônica?

_____

5 - Por que o homem conta discretamente o dinheiro, antes de fazer seu pedido ao garçom?

_____

_____

6 - Em determinado momento, o cronista olha para a menina com o bolo a sua frente e se pergunta por que ela não começa a comer. Percebe, então, que ela cumpre, com o pai e a mãe, um "discreto ritual". De que ritual se trata?

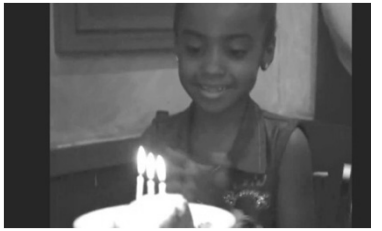
_____

7 - Transcreva o trecho em que o leitor fica sabendo que o cronista é o único frequentador do botequim a prestar atenção na família.

_____

8 - O momento máximo de uma festa de aniversário é o contagiante momento de bater palmas e cantar a música em homenagem ao aniversariante. Como ele ocorre na festa da menina?

_____



intuitifnews.blogspot.com

9 – Que motivo levaria a família a agir com tanta discrição, dentro do botequim.

_____

10 - Como você caracterizaria o sentimento reinante entre os membros daquela família?

_____

11 - E como caracterizaria o olhar do cronista para a família e para a cena da comemoração do aniversário?

_____

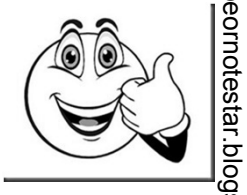
12 - Que reação tem o pai, ao perceber, no final de celebração, o olhar do cronista a observá-los?

_____

_____

13 - Que sinais marcam início e fim da citação do verso de um poeta, no 2° parágrafo, e a paráfrase desse verso, no desfecho da crônica?

_____



tobeornotestar.blogspot.com

14. A que o cronista compara a última crônica que desejaria escrever?

_____

15 - Observe que, ao longo do seu texto, o cronista escolhe fazer uso de palavras no diminutivo, para se referir à filha aniversariante: negrinha, arrumadinha, perninhas, animalzinho, menininha. Que efeito de sentido tem essa escolha, levando em conta o olhar do cronista para seus personagens?

_____

_____

_____

_____

O verso "assim eu quereria o meu último poema", citado pelo cronista, no 2º parágrafo da crônica, está no poema "O último poema", do livro "Libertinagem", de autoria do nosso grande poeta Manuel Bandeira. Leia o poema.

educacao.uol.com.br

O último poema
Manuel Bandeira

Assim eu quereria meu último poema
Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais
Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas
Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume
A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos
A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.

BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem/Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1995. p. 70.

FIQUE LIGADO!!!!!

Libertinagem foi publicado em 1930 e contém trinta e oito poemas escritos entre 1924 e 1930. Na maioria deles, podemos observar a intenção do poeta de romper com as formas tradicionais.. Esta tem sido considerada a obra mais ousada e de vanguarda de Manuel Bandeira, aquela em ele praticou mais livremente a liberdade formal, valendo-se de versos e estrofação irregulares e abandonando a rima.

Vá à sala de leitura, peça livros de Manuel Bandeira. Leia sua obra poética. Vale a pena! Ler sempre vale a pena.

Visite o site da **Educopédia**.
Selecione a aula de nº 21
AS RELAÇÕES ENTRE TEXTOS: INTERTEXTUALIDADE.

Assim como Fernando Sabino lembrou, citou e **parafraseou** o verso de um poeta brasileiro, outros escritores podem fazer o mesmo a partir de sua crônica.

Leia, ao lado, a crônica de um aluno, produzida a partir da leitura da crônica de Fernando Sabino e que se inicia com a **citação** da frase final da crônica lida.

FIQUE LIGADO!!!!!

Paráfrase

Sempre que um texto fizer referência a outro, ocorre **intertextualidade**, um diálogo entre textos. A paráfrase é uma forma de intertextualidade.

Na paráfrase, as palavras são mudadas, porém a ideia do texto é confirmada pelo novo texto, ou seja, é dizer com outras palavras o que já foi dito.

No texto de Fernando Sabino, a **paráfrase** ocorre no desfecho da crônica para reafirmar o sentido do verso, que aparece numa **citação** logo no início da crônica. Observe.

Sorriso

Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

À tardinha vejo um sorriso diferente, um sorriso cujo toda emoção está expressa ali, o sorriso mais meigo, mais lindo. Existem sorrisos falsos, aqueles que colocam para fora toda a amargura, aqueles que realmente não querem se sentir felizes; mas da pessoa que faz de um sorriso um ato de felicidade, vale à pena aguardar.

Ah, menina do sorriso lindo, tu és dentre muitas realmente o sorriso mais sincero, tuas palavras são música para qualquer um que preste a ouvir tua voz; outra igual a você não há.

Nossos olhos brilham ao amanhecer, aquele olhar penetrante que vai até o mais profundo da alma. Teu perfume é o mais doce dentre as rosas. Teu sorriso, ah teu sorriso, ilumina o meu dia, é mais lindo que qualquer outra paisagem em qualquer parte mil.

Espero o momento, não vejo a hora de ver teu sorriso brilhar diante dos meus olhos.

Eu me aproximo, olho em teus olhos e digo aquilo que toda mulher gostaria de ouvir com sinceridade: Amo você! Então ela olha para baixo, depois para os meus olhos e abre aquele sorriso, que significa "eu te amo" e por fim beijo-a com toda a força que há em mim; força e ao mesmo tempo delicadeza e, no final sobra um sorriso de alegria.

Josué Cole Bastos

Segmento 8º/9ºB-Noite

Professora: Elisângela Santiago

gestariielisantiago.blogspot.com

wagnermarques.blogspot.com

Produção de texto

Aqui, você vai ser o cronista. Escolha um assunto, algo presente no seu dia a dia ou um desses acontecimentos da vida cotidiana e, a partir dele, escreva uma crônica, expondo seu modo de ver, de compreender o mundo.

• Não se esqueça de usar um rascunho para planejar seu texto, escrevê-lo, revisá-lo, reescrevê-lo, até chegar à forma final.

• Não se esqueça de dar um título à sua crônica.

Reler as crônicas apresentadas neste caderno, observando forma, abordagem e linguagem usadas, assim como os elementos característicos de uma crônica, pode ajudá-lo nesta atividade.

_____

wagnermarques.blogspot.com

Você tem o costume de escrever cartas? Recebe muitas cartas? Escreve e/ou recebe muitos e-mails, muitos bilhetes, muitos "torpedos"? Acha que as cartas andam sumidas do nosso dia a dia?

Agora, você vai receber e ler um texto que se intitula "Carta a um desconhecido", mas que não é uma carta; é uma crônica sobre algo tão cotidiano na vida de toda gente: a carta.

pedrodaveiga.blogspot.com

Carta a um desconhecido

(publicado também na revista Crônicas Cariocas)

Tenho pensado seriamente em ir a uma agência dos Correios, pegar um daqueles enormes livros de endereço, escolher a página de uma cidade bem distante, fechar os olhos e correr o dedo pela folha, parando repentinamente em algum nome. Feito isto, tomarei nota dos "dados postais" da pessoa e voltarei para casa, para então, começar a escrever uma carta a alguém desconhecido.

Escrever para alguém que você desconhece por completo, um verdadeiro estranho, tem lá suas vantagens. Por exemplo: essa pessoa pode servir como uma espécie de psicólogo, afinal pode-se revelar a ela as coisas mais absurdas (...) Porém, meu objetivo será outro, o de tão somente me corresponder com alguém que jamais pensou em receber uma carta de um completo desconhecido.

Ainda mais em tempos de quase total extinção das correspondências tradicionais. Aposto que, se ao invés de uma carta, eu fosse até meu computador e digitasse aleatoriamente um e-mail qualquer, o destinatário não o abriria, com receio de ser um vírus que iria pôr todo o seu HD em risco. Então, excluindo-se a total possibilidade de ser uma carta bomba, certamente quem a receber, terá muita curiosidade de abri-la e ler seu conteúdo até a última linha.

Ficarei na expectativa de saber se minha correspondência irá cair nas mãos de alguém jovem ou idoso, alegre ou baixo-astral, pessimista ou otimista. Será essa pessoa um administrador ou um artista? Será alguém de espírito criativo que irá ler minha carta e se dar ao trabalho de responder? Ou será uma pessoa fechada para tudo que não estiver programado na sua rotina cotidiana, e, por conta disso, pensará que sou um louco e desocupado que tem tempo de sobra para perder com bobagens e futilidades, como tentar fazer contato com pessoas estranhas?

Seja lá como for, por um determinado período, será como se eu tivesse voltado no tempo. Tempo em que se esperava o carteiro ansiosamente, todos os dias, na esperança de receber notícias de um amigo, amor ou parente distante.

Quem sabe, a pessoa que receber minha carta comentará com outras a respeito do acontecido e uma dessas dirá: "Ah, eu já ouvi falar da cidade desse cara e tenho conhecidos lá". Ou então: "Que coincidência, tenho parentes que vivem no lugar de onde veio essa carta". Afinal, não raramente, esse nosso mundo tão grande, parece ser pequeno demais.

Postado por CURTA MENDES

http://www.poeticacronicadoscontos.blogspot.com/

facom.ufba.br

1- Transcreva do texto o trecho em que o cronista revela o motivo pessoal que o leva a querer enviar uma carta a um desconhecido.

_____

_____

2 - Na consulta ao livro de endereços da agência dos Correios, de que “dados postais” o cronista precisaria tomar nota, para poder enviar sua carta?

_____

3 - Além da correspondência tradicional, o cronista fala de um outro meio disponível para enviar sua carta.

a) Qual é o meio que ele chama de tradicional?

_____

b) De que outro meio ele fala?

_____

c) Por que ele afirma que o meio tradicional estaria em extinção nos tempos atuais?

_____

_____

4 - Que problema ele aponta para justificar sua desconfiança de que o destinatário não abriria uma mensagem, via internet, vinda de um desconhecido?

_____

5 - Que traço de personalidade de algumas pessoas leva o cronista a pensar que, ao receber uma carta de um desconhecido, o destinatário irá abri-la e ler todo o seu conteúdo?

_____

_____

6 - Transcreva o trecho em que o cronista revela sua saudade de um tempo em que cartas nos chegavam pelos meios tradicionais.

_____

_____

_____

7 - Que função tem as aspas, abrindo e fechando dois trechos do último parágrafo?

_____

_____

8 - No trecho "Quem sabe, a pessoa que receber minha carta comentará com outras a respeito do acontecido e uma **dessas** dirá: "Ah, eu já ouvi falar da cidade **desse** cara e tenho conhecidos lá", as palavras em destaque se referem, respectivamente,

a) dessas – _____

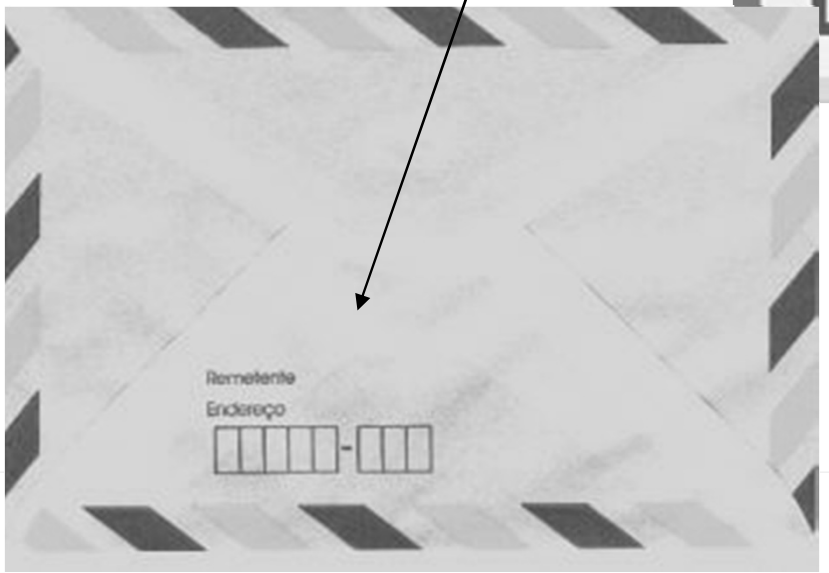
b) desse – _____

Você consegue imaginar o carteiro chegando, de repente, à sua casa para lhe entregar uma carta? De quem você gostaria de receber uma carta? O que você gostaria de ler na carta?

Veja o envelope onde está a sua carta!

1 - Como você é o destinatário da carta, preencha o envelope ao lado com seus dados postais.
Você pode também desenhar o selo do envelope de sua carta.

2 - No verso do envelope, abaixo, escreva os dados do remetente, ou seja, daquela pessoa de quem você gostaria de receber uma carta. Se você não souber os dados, invente.



Professor/a, oriente seus alunos sobre a disposição dos dados sobrescritos e sobre selos postais.

3 - Aqui, você vai escrever o trecho de sua carta com a notícia ou informação que você mais gostaria de ler.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

A seguir, você vai ler três textos, duas letras de música e um poema, que tematizam o assunto "cartas de amor", a emoção de receber uma carta de amor, nosso costume de escrever cartas de amor.

Mensagem

Samba-canção de Cícero Nunes e Aldo Cabral (1946)

Quando o carteiro chegou e o meu nome gritou
Com uma carta na mão
Ante surpresa tão rude
Nem sei como pude chegar ao portão
Lendo o envelope bonito,
No seu sobrescrito eu reconheci
A mesma caligrafia que me disse um dia
"Estou farto de ti"
Porém não tive coragem de abrir a mensagem
Porque, na incerteza, eu meditava e dizia:
"Será de alegria, será de tristeza?"
Quanta verdade tristonha
Ou mentira risonha uma carta nos traz
E assim pensando, rasguei sua carta e queimei
Para não sofrer mais.
www.paixaoeromance.com

carteiroligeirinho.blogspot.com

faclubecmfcasomarcado.blogspot.com

Para ouvir o samba-canção, na belíssima interpretação de Isaurinha Garcia e saber um pouco mais sobre essa que foi "Rainha do Rádio" e das maiores cantoras na nossa MPB, acesse
http://www.paixaoeromance.com/40decada/mensagem/h_mensagem.htm

1 - Diga o significado com que aparecem no texto as seguintes palavras:

a) sobrescrito (v. 6) – _____

b) caligrafia (v. 7) – _____

2 - Como o eu poético da letra do samba canção descobre quem é o remetente da carta que o carteiro lhe entregou ?

_____

3 - A incerteza, quanto ao conteúdo da carta, teve que consequência para o eu poético?

_____

4 - Qual era a dúvida do eu poético?

_____

5 - Na letra da canção, o eu poético relata fatos que decorreram do recebimento de uma carta. Busque, na letra, e transcreva os versos em que o eu poético

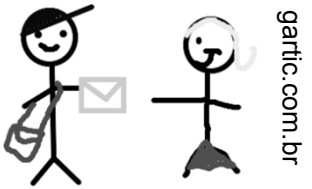
a) Expressa uma dúvida.

_____

b) Expressa uma opinião.

_____

_____



6 - Relacionando a dúvida, com a opinião do eu poético, complete a afirmação abaixo.

Para o eu poético, se a carta for de alegria, será _____; se for de tristeza, será_____

7 - No final, o eu poético acaba decidindo não ler a carta. O que fez e por quê?

_____

8 - Dois versos da letra da canção estão entre aspas. Observe-os e diga com que função essa pontuação foi usada.

_____

9 – Volte ao texto de Moacyr Scliar e transcreva, do seu 5º parágrafo, o trecho que se pode relacionar com o verso 8, "Estou farto de ti", da letra da canção que você acabou de ler.

_____

O texto anterior falava sobre a emoção de alguém ao receber uma carta de amor. O que você vai ler, a seguir, aborda o sentimento de alguém que escrevia cartas de amor.

Cartas de amor

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas.)

PESSOA, Fernando. *Poesia/ Álvaro de Campos.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

meninadeoculos.blogspot.com

FIQUE LIGADO!!!!!

Sobre o autor – Fernando Pessoa nasceu em Lisboa, em 1888, e faleceu nessa mesma cidade, em 1935. É considerado, até hoje, um dos mais importantes poetas da língua portuguesa. Escreveu sua obra sob diversos nomes, além do seu próprio nome. São os chamados heterônimos: Alberto Caeiro, Alberto de Campos, Ricardo Reis, Bernando Soares, entre os mais conhecidos.

"Se depois de eu morrer,
quiserem escrever a minha biografia,
não há nada mais simples.
Tem só duas datas - a da minha nascença e a da minha morte.
Entre uma e outra todos os dias são meus."

Fernando Pessoa/Alberto Caeiro; Poemas Inconjuntos; Escrito entre 1913-15; Publicado em Atena nº 5, Fevereiro de 1925.

1 - Observe que todas as estrofes do poema terminam em verso de uma só palavra, o adjetivo ridículas. Que significado tem a palavra?

_____

2 - Tanto na 1ª estrofe, como na 3ª estrofe, o eu poético expressa uma condição. Observe-as e complete:

a) Para as cartas serem de amor é preciso que _____.
b) Para as cartas serem ridículas é preciso que _____.
c) Nos dois casos, a palavra que indica a condição é _____.

quiosquederefresco.blogspot.com

3 – Transcreva, de versos do poema, as expressões que revelam que eu poético,

a) no passado, também escreveu cartas de amor. - _____.
b) sente saudade do tempo em que escrevia cartas de amor. - _____.
c) não percebia que as cartas de amor que escrevia eram ridículas. -_____.

4 - Por que se poderia afirmar que a 4ª estrofe do poema apresenta uma negação das anteriores.

_____
_____
_____

5 – Na última estrofe, o eu poético qualifica como naturalmente ridículas, tanto as palavras, como os sentimentos **esdrúxulos**. O que quis dizer com sentimentos e palavras **esdrúxulas**?

_____
_____
_____

6. Ao qualificar assim as cartas, as criaturas, suas memórias, as palavras e os sentimentos esdrúxulos, o eu poético está expressando um fato ou uma opinião? Explique sua resposta.

_____
_____
_____

A seguir, uma carta de amor musicada, escrita em forma de letra de canção. Gravada por Erasmo Carlos e, depois, por Renato Russo, sempre com muito sucesso, a letra contém uma carta de amor, uma confissão romântica do eu poético, uma declaração de amor à pessoa amada. Leia.

A carta

Composição: Benil Santos e Raul Sampaio

Escrevo-te
Estas mal traçadas linhas
Meu amor!
Porque veio a saudade
Visitar meu coração
Espero que desculpes
Os meus errinhos por favor
Nas frases desta carta
Que é uma prova de afeição...

Talvez tu não a leias
Mas quem sabe até darás
Resposta imediata
Me chamando de "Meu bem"
Porém o que me importa
É confessar-te uma vez mais
Não sei amar na vida
Mais ninguém...

Tanto tempo faz
Que li no teu olhar
A vida cor-de-rosa
Que eu sonhava
E guardo a impressão
De que já vi passar
Um ano sem te ver
Um ano sem te amar...

Ao me apaixonar
Por ti não reparei
Que tu tiveste
Só entusiasmo
E para terminar
Amor assinarei
Do sempre, sempre teu...

http://letras.terra.com.br/

www.1coisas.blogspot.com

brasilwiki.com.br

1 - O eu poético não revela o nome do destinatário da carta.

a) Como ele se refere à pessoa a quem escreve a carta?

_____

_____

b) Que efeito de sentido tem, nesse verso, o uso do ponto de exclamação?

_____

_____

2 - Do mesmo modo, o eu poético não se revela, não diz quem é.

a) Como o remetente aparece na letra da canção?

_____

b) De que recurso o eu poético utilizou para ocultar o nome do remetente?

_____

3 - Transcreva os versos que contêm a causa inicial que o levou a escrever a carta.

_____

_____

4 - O eu poético revela uma dúvida e uma esperança sobre o momento após o destinatário receber a carta.

a) Que palavra ele usa para expressar **dúvida.** Que dúvida é essa?

_____

b) Que expressão é usada para revelar uma **esperança?** Que esperança é essa?

_____

_____

Mas nem só de cartas de amor são feitas as correspondências pessoais. Há também as cartas que escrevemos aos nossos familiares, aos amigos distantes... As cartas podem vencer todo tipo de distância que nos separe das pessoas de que gostamos. Um bom exemplo são as cartas que trocaram dois grandes escritores brasileiros: Clarice Lispector e Fernando Sabino. As cartas acabaram reunidas em um livro. Vamos ler?

"Na última fase da vida de Clarice Lispector surgiram-lhe outras relações de amizade, mas a nossa foi das primeiras, e das mais intensas, desde o início de sua carreira literária." [...]

A partir de então tivemos um convívio diário: passávamos horas em nossos encontros marcados numa confeitaria da cidade. Ou mesmo em minha casa (...).

E assim nos tornamos amigos – só não digo "inseparáveis", porque outras viagens nos separaram, cada um para o seu lado. Mas a amizade continuou, através das cartas "perto do coração", de 1946 a 1969, com uma frequência só interrompida quando nos encontrávamos ambos no Rio.

"Trocávamos ideias sobre tudo. Submetíamos nossos trabalhos um ao outro. Juntos reformulávamos nossos valores e descobríamos o mundo, ébrios de mocidade. Era mais do que a paixão pela literatura, ou de um pelo outro, não formulada, que unia dois jovens "perto do coração selvagem da vida": o que transparece em nossas cartas é uma espécie de pacto secreto entre nós dois, solidários, ante o enigma que o futuro reservava para o nosso destino de escritores."

F.S.

Fernando Sabino, em texto de abertura do livro *"Cartas perto do coração/Fernando Sabino, Clarice Lispector".* Rio de Janeiro: Record, 2003.

1 - De acordo com o texto, por quantos anos Clarice Lispector e Fernando Sabino mantiveram sua amizade, através das cartas que trocavam?

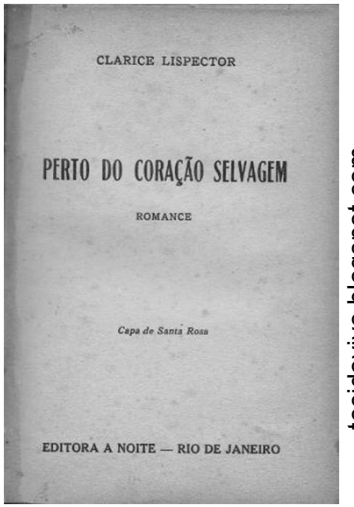
_____

2 – Observe as capas dos livros abaixo e explique a referência feita por Fernando Sabino nas expressões "perto do coração" e "perto do coração selvagem da vida". **Pesquise** a bibliografia de Clarice Lispector e diga em que ano foi publicado seu primeiro romance.

_____

_____

_____



tecidovivo.blogspot.com

Capa da 1ª edição

Leia, a seguir, alguns exemplos, retirados do livro "Cartas perto do coração", da correspondência que Clarice Lispector enviou a Fernando Sabino , no tempo em que ela vivia em Washington.

Exemplo I

Washington, 25 outubro 1956, quinta-feira

Fernando,

Eu ia responder logo que recebi sua carta. Mas me deu uma crise de desânimo em relação ao livro, que se tornou geral, então não quis escrever enquanto não passasse – sabendo que, com a graça de Deus, ou o desânimo passaria ou eu passaria por cima dele.

Passei por cima dele. [...]

Fernando, como seria bom conversar com você. Não li ainda o livro do Guimarães Rosa, mas vou pedir lá em casa que me mandem. Hoje eu escreveria para você uma carta de 15 páginas ou um bilhete. Vai o bilhete. (...) Me escreva, sem adiar muito, se possível.

Grande abraço da

Clarice

Exemplo II

Washington, 11 dezembro 1956, terça-feira

Fernando,

Estou lendo o livro de Guimarães Rosa, e não posso deixar de escrever a você. Nunca vi coisa assim! É a coisa mais linda dos últimos tempos. Não sei até onde vai o poder inventivo dele, ultrapassa o limite do imaginável. Estou até tola. A linguagem dele, tão perfeita de entonação, é diretamente entendida pela linguagem íntima da gente – e nesse sentido ele mais que inventou, ele descobriu, ou mesmo inventou a verdade. Que mais se pode querer. Fico até aflita de tanto gostar. Agora entendo o seu entusiasmo, Fernando. (...) O livro está me dando uma reconciliação com tudo , me explicando coisas adivinhadas, enriquecendo tudo.Como tudo vale a pena! A menor tentativa vale a pena. Sei que estou meio confusa, mas vai assim mesmo, misturado. Acho a mesma coisa que você: genial. Que outro nome dar? Esse mesmo.

Me escreva, diga coisas que você acha dele. Assim eu ainda leio melhor.

Um abraço da amiga

Clarice

Feliz Natal!

produto.mercadolivre.com.br

Capa da 1ª edição, em 1956, do livro Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa.

Exemplo III

Washington, 7 de fevereiro 1959, sábado

Fernando,

Este é um bilhete apenas, sem outra intenção senão a de dizer alô! Porque passou-se muito tempo desde o dia em que recebi seu livro, e é quase tarde para dizer obrigada!

Não houve nenhum motivo para não lhe escrever então – apenas o de muita confusão de vida. Mas a amizade é a mesma, talvez muito maior. De modo que me faça um favor: escreva-me um bilhete, menor ainda que este, também só para dizer alô. Dou até a fórmula para você copiar para não ter o menor trabalho.

Escreva assim: "Alô, Clarice!
Fernando".

Um abraço,

Clarice

Cartas perto do coração/Fernando Sabino, Clarice Lispector". Rio de Janeiro: Record, 2003.

clariceando.blogspot.com

Clarice escrevendo, quem sabe, uma carta ao amigo.

(Assinatura de Clarice Lispector)

Nos três exemplos da correspondência, que Clarice enviou ao seu amigo, Fernando Sabino, você pode observar alguns elementos do gênero discursivo "Carta".

Elementos característicos da estrutura de uma carta coloquial

• Trata-se de uma carta escrita, por exemplo, a amigos, a pessoas da família, a pessoas que amamos, com **linguagem informal** e **assuntos bem pessoais**.

• Começa-se sempre informando sobre a cidade de **onde** se está enviando a carta e **quando** foi escrita.

• A seguir, vem o nome daquele ou daquela a quem se está escrevendo (**destinatário**), seguido de uma vírgula. É o que se chama de **vocativo,** em uma carta.

• Conclui-se a carta com uma saudação final**, uma despedida,** e o nome de quem escreveu a carta (**remetente**).

• O **conteúdo**, como se pode ver nos exemplos, é sempre **pessoal**, assuntos entre amigos. Geralmente, conta-se algum acontecimento, uma novidade, ou simplesmente escreve para saber e/ou dar notícias.

1 - Na primeira carta, um dos assuntos tratados é o que vai ser o principal assunto na segunda. Que assunto é esse?

_____

_____

_____

2 - Na carta do segundo exemplo, Clarice já leu o romance e expressa sua **opinião** sobre ele. Transcreva do texto da carta qualidades que ela viu no livro de Guimarães.

_____

_____

3 - Pelo que se lê no primeiro exemplo, e que se confirma no terceiro, que diferença Clarice faz entre carta e bilhete?

_____

_____

4 - Em que cidade residia Clarice Lispector, no período em que enviou as correspondências que você leu nos exemplos? Em que país fica essa cidade?

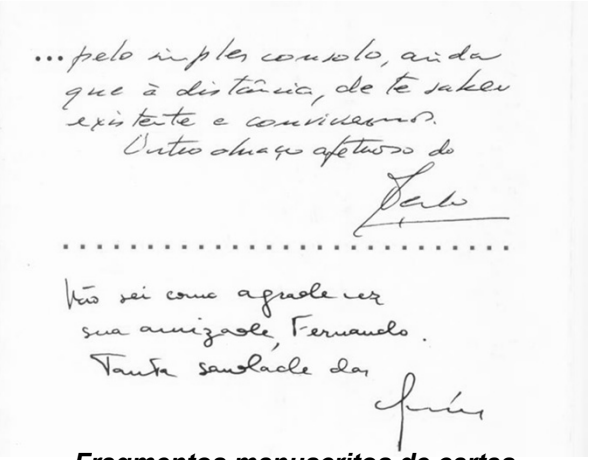
_____

5 - Transcreva, do terceiro exemplo, o trecho em que a remetente revela que seu único objetivo, ao escrever, foi dizer alô!

_____

clariceando.blogspot.com

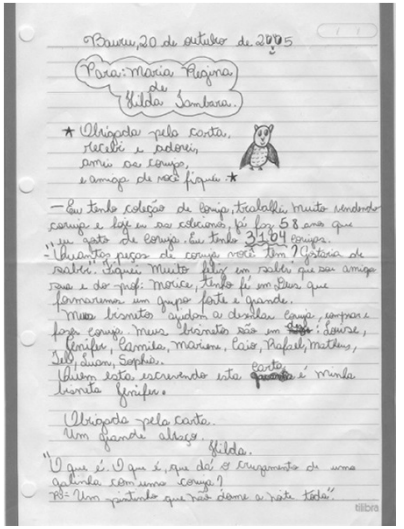
Os amigos, Clarice e Fernando



...pelo simples consolo, ainda que à distância, de te saber existente e convivendo.
Outro abraço afetuoso do
Clarice

Não sei como agradecer sua amizade, Fernando.
Tanta saudade da
Clarice

Fragmentos manuscritos de cartas, com assinaturas de Clarice e Fernando, na contracapa do livro "Cartas perto do coração".



Barreiro, 20 de outubro de 2005

Para: Maria Regina
de
Gilda Sombra

★ Obrigada pela carta,
recebi e adorei,
amo as cores,
a amiga de você fique ★

– Eu tinho coleção de cores, trabalhei muito vendendo cores e hoje eu as colecionei, já faz 58 anos que eu gosto de cores. Eu tenho 31.64 cores.
– Quantos pares de cores você tem? Gostaria de saber. Aqui muito feliz em saber que sou amiga que e do prof: Marcos, tenho fé em Deus que formaremos um grupo forte e grande.
Meus bisnetos ajudam a decidir cores, comprar e fazer cores. Meus bisnetos são os ~~[illegible]~~: Louise, Jennifer, Carmita, Mariana, Luiz, Rafael, Matheus, Jeff, Juan, Sophie.
Quem está escrevendo esta carta é minha bisneta Jennifer.

Obrigada pela carta.
Um grande abraço.
Gilda.

"O que é, o que é, que dá o encontro de uma galinha com uma corça?
R: Um pontinho que não deixa a gente triste".

tilibra

corujando.com.br

Uma carta manuscrita

Produção de texto

Aqui, você vai escrever uma carta a uma pessoa querida, que esteja distante e com quem você gostaria de "conversar", dar e receber notícias, falar sobre um assunto pessoal, contar as novidades ou somente falar da sua saudade... Quem sabe você, depois, vai pôr sua carta em um envelope, endereçá-la e enviá-la pelos Correios?

Não se esqueça dos elementos de uma carta coloquial, vistos anteriormente.

No filme brasileiro "Central do Brasil", de Walter Salles, a personagem "se aluga" para escrever cartas.
Veja alguns links para vídeos bem interessantes sobre o tema
http://www.youtube.com/watch?v=JNLgR6MiLPM
http://www.youtube.com/watch?v=KsyPrW8jD_Q
http://www.youtube.com/watch?v=_6-WzafcaWk

Carta formal - *Diferentes das cartas coloquiais, mais pessoais, e com todas as características da informalidade, existem cartas que exigem uma outra linguagem, uma* ***linguagem*** *mais* ***formal****. O que determina a abordagem, a linguagem e os aspectos formais de uma carta é o* ***fim para o qual é escrita*** *e aquele a quem se destina (destinatário). Em uma carta formal, o* ***destinatário*** *e o* ***remetente*** *podem ser uma empresa, uma instituição... Uma carta que você manda a uma empresa ou a uma outra instituição qualquer, para solicitar alguma coisa ou para se apresentar como candidato a um emprego, por exemplo, é uma carta mais formal. Leia e observe elementos das cartas desse tipo, nos exemplos que se seguem.*

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2011.

Ao
Museu Nacional de Belas Artes
Rio de Janeiro - RJ

Senhora Diretora,

Vimos por meio desta apresentar nossos agradecimentos pela atenção que foi dispensada aos alunos desta Escola, na oportunidade de nossa visita ao Museu.

O tempo que passamos visitando o Museu e conhecendo a beleza do seu acervo muito contribuiu para nosso enriquecimento cultural e pessoal. Parte disso deveu-se ao tratamento que recebemos das pessoas que aí nos receberam e nos acompanharam na visita.

Desejamos a todos muita felicidade e o sucesso de sempre!

Atenciosamente,

_____

Grêmio Estudantil Riobaldo
da E.M. Guimarães Rosa

flickr.com

Foto da placa, na entrada do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro

1 - Quem é o destinatário da carta?

_____

_____

2 - Quem é o remetente?

_____

_____

3 - Com que finalidade a carta foi escrita?

_____

_____

_____

4 - A quem o Grêmio Estudantil se dirige, na carta?

_____

_____

5 - Quem deve assinar a carta pelo remetente?

_____

_____

_____

Rio de Janeiro, 29 de abril de 2011.

À
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Gerência de Recursos Humanos RJ
Rio de Janeiro - RJ
Ref: Candidatura à vaga de emprego

Senhor Gerente,

Eu, João da Silva, brasileiro, estudante, solteiro, residente à Rua do João, nº 25, Bairro dos Silva, nesta Cidade, venho por meio desta apresentar minha candidatura à vaga de operador de sistema de informática, anexando, nesta oportunidade, meu Curriculum Vitae.

Sou uma pessoa responsável, com formação em Informática Básica e conhecimento de língua inglesa.

Como é possível verificar em meu Currículo, possuo experiência profissional em estágio na empresa Diálogo Ltda., onde trabalhei por um período de 6 meses, sempre prezando meu bom desempenho profissional, em função do sucesso do trabalho da equipe na realização do objetivo da empresa.

Coloco-me à disposição para qualquer contato e solicitação para entrevista. Os meios de contato seguem abaixo informados.

Atenciosamente,

João da Silva
Rua do João, 25 - Bairro dos Silva
CEP 22222-022 – Rio de Janeiro RJ
E-mail – js.silvas@uau.com.br
Tel.: (21) 09090909

1 – Leia a carta ao lado. Observe seus elementos e complete abaixo:

a) Remetente – _____

b) Destinatário -_____
_____

c) A quem se dirige – _____
_____

d) Finalidade – _____
_____

Pelos exemplos, você percebeu que linguagem mais formal não significa uma linguagem difícil, rebuscada. É apenas uma linguagem diferente da que você usa no seu dia a dia ou para escrever a seus amigos, por exemplo.

Como você costuma enviar suas cartas?

CORREIOS
correios.com.br

sistemabrasil.com.br

Carta do Leitor

Você sabe que pode mandar cartas aos jornais e revistas comentando as notícias, dando sua opinião, elogiando, criticando, sugerindo, não sabe? Para isso as publicações mantêm uma seção de "carta dos leitores", inclusive com o endereço eletrônico caso você queira utilizar a internet. Cartas do leitor, em geral, são ***textos de opinião****. Leia a carta da leitora...*

josedomingos.com.br

Cartas.

Pit Bulls

■ Parabenizo o jornal *Notícias do Dia* pelo espaço destinado à conscientização das pessoas em relação aos animais. Acredito que atitudes tão positivas quanto as que tenho lido neste veículo são promessa de progresso social. Pois, se uma sociedade sadia depende de um todo, o bem estar dos animais não pode ser mais esquecido.

Protegidos por leis, eles são companheiros de jornada, amigos de outra espécie que combatem a depressão de muita gente. Foram domesticados por nós e agora precisam de nossa responsabilidade para cuidarmos de sua saúde e controle de natalidade. Isso para o bem deles, mas também para o nosso (e é isso que muita gente não entende!).

Parabéns também à coluna Mãe de Cachorro, sempre com preciosa educação embutida em todas as matérias. Parabéns por não cometerem o crime de divulgar nos classificados a venda de pit bulls, raça que pela lei estadual nº. 14.204/2007 deve se submeter a castrações aos seis meses e não pode ser comercializada.

Sugiro que apontem os verdadeiros culpados pelos ataques a estes animais e falem sobre a legislação a respeito deles. Sou fã do *ND*! E, por mim, muita gente está conhecendo a riqueza de informações de seu conteúdo.

Juci Polli,
Florianópolis

maedecachorro.com.br

1 - Qual o assunto da carta?

_____

_____

2 - Observe a expressão, em destaque, no trecho "verdadeiros culpados pelos ataques **a estes animais**", do último parágrafo. A que animais está se referindo a leitora?

_____

3 - Pela carta da leitora, percebe-se que a opinião dela é contra ou a favor de as pessoas terem pit bulls como animais domésticos?

_____

5 – Escreva um parágrafo com a opinião que você tem sobre o fato de os pit bulls serem adotados como animais domésticos.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

manairaonline.blogspot.com

brasilzinho.com.br

Carta de achamento do Brasil **-** Pero Vaz de Caminha (Fragmento)

Senhor
Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que nesta navegação agora se achou, não deixarei também de dar minha conta disso a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, ainda que - para o bem contar e falar -, o saiba fazer pior que todos. [...]
Quarta-feira, 22 de abril: Neste dia, a horas de vésperas, houvemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele: e de terra chá, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome: O MONTE PASCOAL e à terra: a TERRA DA VERA CRUZ.

Quinta-feira, 23 de abril: Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças: e, ao sol posto, obra de seis léguas da terra, surgimos âncoras, em dezenove braças - ancoragem limpa. Ali permanecemos toda aquela noite. E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos direitos à terra, indo os navios pequenos diante, por dezessete, dezesseis, quinze, quatorze, treze, doze, dez e nove braças, até meia légua da terra, onde todos lançamos âncoras em frente à boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez horas pouco mais ou menos.

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes; e vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do capitão-mor, onde falaram entre si. E o capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

Continua...

Carta de achamento do Brasil - Continuação

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijamente sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.

Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Deu-lhes somente um barrete vermelho e uma carapuça de linha que levava na cabeça e um sombreiro preto. Um deles deu-lhe um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha pequena de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar. Na noite seguinte ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus, e especialmente a capitania.
[...]
E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta terra vi. E, se algum pouco me alonguei, Ela me perdoe, pois o desejo que tinha de tudo vos dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que, assim neste cargo que levo, com em outra qualquer coisa que de vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer graça especial, mande vir da ilha de São Tome a Jorge de Osório, meu genro - o que d' Ela receberei em muita merçê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da vossa Ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

A Carta de Pero Vaz de Caminha é considerada o primeiro documento oficial da História do Brasil, sendo dirigida ao rei de Portugal, D. Manuel, para comunicar-lhe o "descobrimento" das novas terras.

infoescola.com

Pero Vaz de Caminha

Para ler a carta na íntegra:
http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/brasil-colonia-documentos-1-carta-de-achamento-do-brasil.jhtm

palomaviricio.blogspot.com

1- Que finalidade tem a carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal?

_____

2 - A carta é considerada nosso primeiro documento histórico, mas Pero Vaz de Caminha não foi o único a escrever ao rei sobre o descobrimento do Brasil. Transcreva da carta o trecho em que ficamos sabendo disso.

_____

_____

_____

3 - Que característica você percebe na linguagem usada no texto da Carta?

_____

_____

_____

4 - Transcreva o trecho da carta, em que se descrevem características físicas e costumes do povo.

_____

_____

_____

5 - Como chamaram a "nova terra" e a localidade em que a frota estava ancorada e de onde Pero Vaz de Caminha escreveu a carta ao rei?

_____

6 - Quanto tempo decorreu entre a chegada da frota à nova terra e a conclusão da carta por Pero Vaz de Caminha?

_____

7- O que, no texto lido, mostra que a carta tinha a finalidade de ser também um diário de viagem, um relato dos dias que a tripulação esteve na nova terra?

_____

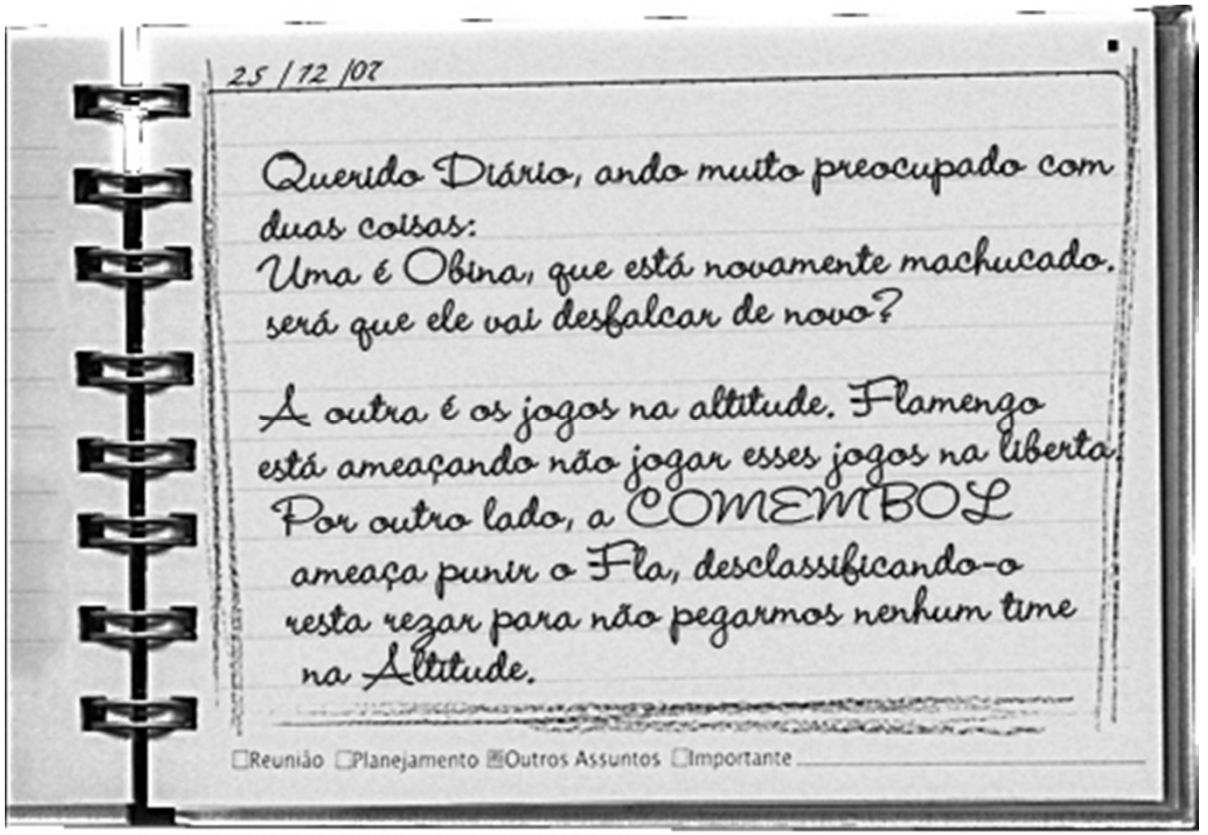
Página do original manuscrito da Carta

educacao.uol.com.br/historia-brasil

O diário

O diário é um gênero de texto do tipo narrativo, em que se faz um registro dos acontecimentos do dia a dia. Pode ser pessoal, íntimo, como cartas que escrevemos a nós mesmos. Existem também os diários mais objetivos, que se escrevem numa linguagem mais formal, com a finalidade de registrar o dia a dia de uma ação de trabalho, de uma viagem de trabalho, por exemplo.

Em um diário pessoal, ao registrarem-se fatos ocorridos no dia a dia, expressam-se ideias, emoções, desejos, desabafos... Veja, a seguir, a página de um diário pessoal.


25 / 12 /07

Querido Diário, ando muito preocupado com duas coisas:
Uma é Obina, que está novamente machucado. será que ele vai desfalcar de novo?

A outra é os jogos na altitude. Flamengo está ameaçando não jogar esses jogos na liberta. Por outro lado, a COMEMBOL ameaça punir o Fla, desclassificando-o resta rezar para não pegarmos nenhum time na Altitude.

☐Reunião ☐Planejamento ☒Outros Assuntos ☐Importante

1 – O que o dono do diário registrou nessa página?

_____

_____

2 - Em que data festiva religiosa se deu o registro?

_____

3 - A partir do que registrou na página do seu diário, que traços de personalidade podemos deduzir com relação ao dono do diário?

_____

_____

elo7.com

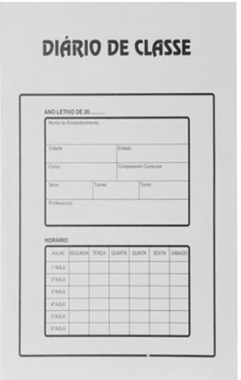
Você escreve um diário ou já escreveu um alguma vez? Acha que escrever diário é uma coisa "careta", fora de moda? Sabe que muitos blogs, que a gente acessa na internet, funcionam como diários? Acha que, na internet, um diário perde o seu caráter de texto pessoal, de relato íntimo?
Vamos conhecer um pouco mais sobre esse gênero de texto.

Algumas características presentes na estrutura do gênero "Diário".

• Registros diários, com data.
• Linguagem informal ou mais formal, dependendo da finalidade com que se registra o dia a dia.
• Relato pessoal.
• Abordagem afetiva, emotiva, dos assuntos registrados, no caso dos diários pessoais, íntimos.
• Abordagem objetiva, em casos de diários informativos, sobre atividades de trabalho, por exemplo.

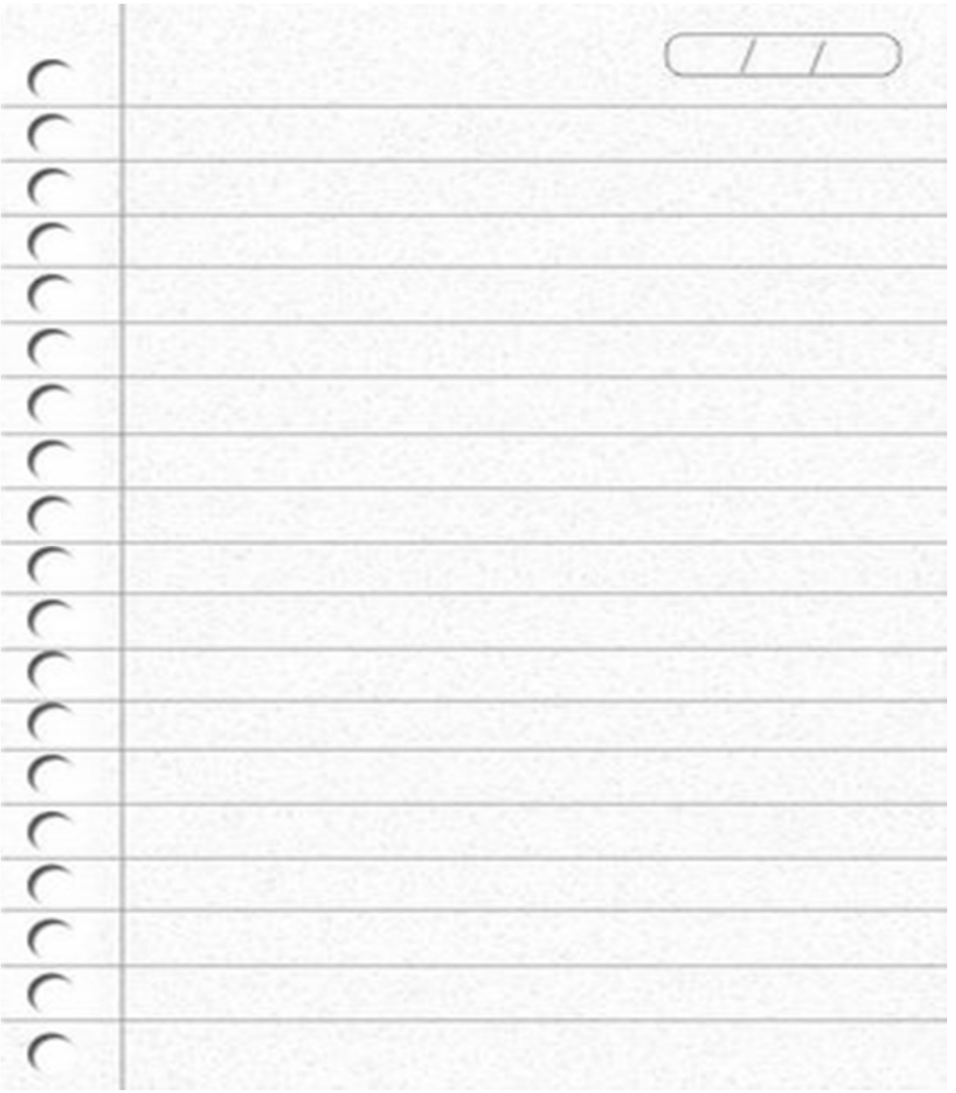
notamilhao.wordpress.com

mundoagni.blogspot.com



americanas.com.br

4 - Na página abaixo, você vai registrar um pensamento, uma reflexão, um desabafo seu, para o dia de hoje, como se estivesse registrando em seu diário.

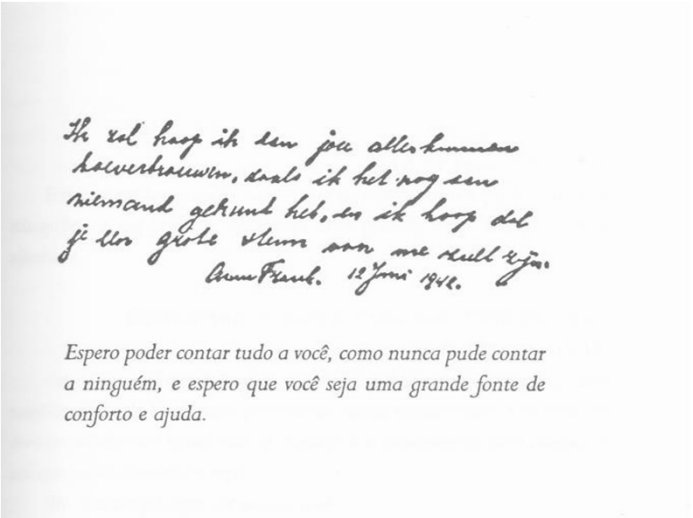


O diário de Anne Frank

Um dos diários mais conhecidos em todo o mundo é o diário de Anne Frank, escrito em alguns momentos na forma de carta, sendo um relato da vida cotidiana e registro dos pensamentos e reflexões da menina Anne, dos 13 aos 14 anos. A situação da menina e de sua família era absurda. Por serem judeus, perseguidos pelas forças nazistas, durante a II Guerra Mundial, tentavam sobreviver ao Holocausto. Anne começou a escrever seu diário, num livro de autógrafos, que ganhou do pai no dia de seu aniversário, 12 de junho de 1942, e que manteve durante todo o período em que permaneceu escondida num anexo de quartos, atrás do prédio do escritório do pai dela, no centro de Amsterdam, entre 6 julho de 1942 e 1º de agosto de 1944. Seu diário é a reflexão e o desabafo de uma adolescente que acreditava que um dia voltaria a viver em liberdade e feliz, o que infelizmente não aconteceu.

Publicado em forma de livro, em 1947, é hoje um dos mais traduzidos em todo o mundo.

viajandaunblog.pop.com.br

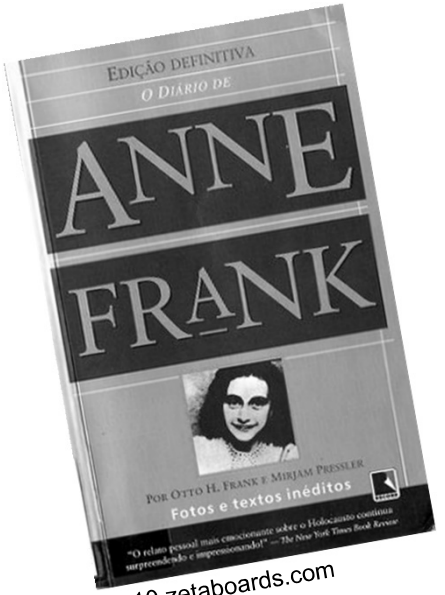


Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e ajuda.

Página com o manuscrito do primeiro registro de Anne Frank em seu diário.

ianrees.com

Anne Frank



s10.zetaboards.com

Leia o primeiro registro que Anne fez, em seu diário, seguido de um comentário que escreveu meses depois.

12 DE JUNHO DE 1942

Espero poder contar tudo a você, como nunca pude contar a ninguém, e espero que você seja uma grande fonte de conforto e saúde.

COMENTÁRIO ACRESCENTADO POR ANNE, EM 28 DE SETEMBRO DE 1942:

Até agora você tem sido uma grande fonte de conforto para mim, como também tem sido Kitty, para quem tenho escrito regularmente. Este modo de manter um diário é muito melhor, e agora mal posso esperar pelos momentos em que posso escrever em você.

Ah, fico tão feliz por ter trazido você!

FRANK, Anne*. Os diários de Anne Frank.* Rio de Janeiro: Record, 2005.

1 - Pelo que escreveu, em seu primeiro registro, o que Anne buscava, ao decidir escrever um diário?

_____

2 - A quem ela se refere quando usa a palavra **você**, em seu primeiro registro e no comentário posterior?

_____

3 - Ao final de seu comentário, Anne revela estar feliz por ter trazido seu diário. De acordo com a situação em que vivia naquele momento, a que lugar diz ter trazido o diário?

_____

4 - No trecho em que ela diz “Este modo de manter um diário é muito melhor...” a que modo está se referindo?

_____

5 - Que efeito de sentido tem o ponto de exclamação, no final de seu comentário?

_____

ianrees.com

Leia, em mais uma página do diário de Anne Frank, a importância, para ela, de escrever um diário.

SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1942

Escrever um diário é uma experiência realmente muito estranha para alguém como eu. Não somente porque nunca escrevi nada antes, mas também porque acho que mais tarde ninguém se interessará, nem mesmo eu, pelos pensamentos de uma garota de treze anos. Bom, não importa. Tenho vontade de escrever, e tenho uma necessidade ainda maior de tirar todo tipo de coisas de dentro do meu peito.

"O papel tem mais paciência que as pessoas." Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada com o queixo apoiado nas mãos, chateada e inquieta, pensando se ficaria ou se sairia. Finalmente fiquei onde estava, matutando. É, o papel *tem* mais paciência, e como não estou planejando deixar que ninguém mais leia esse caderno de capa dura que geralmente chamamos de diário, a não ser que algum dia encontre um verdadeiro amigo, isso provavelmente não vai fazer a menor diferença.

Agora estou de volta ao ponto que me levou a escrever um diário: não tenho um amigo.

Vou colocar de um modo mais claro, já que ninguém acreditará que uma garota de treze anos seja completamente sozinha no mundo. E não sou. Tenho pais amorosos e uma irmã de dezesseis anos, e há umas trinta pessoas que posso chamar de amigas. Tenho um monte de admiradores(...) Tenho uma família, tias amorosas e uma casa boa. Não; na superfície parece que tenho tudo, a não ser um único amigo de verdade. Quando estou com amigas só penso em me divertir. Não consigo me obrigar a falar nada que não sejam coisas comuns do cotidiano. Parece que não conseguimos nos aproximar mais, e este é o problema, Talvez seja minha culpa não confiarmos umas nas outras. De qualquer modo, é assim que as coisas são, e infelizmente não devem mudar. Foi por isso que comecei o diário.

Para melhorar a imagem do amigo, há muito tempo esperado em minha imaginação, não quero jogar os fatos neste diário do jeito que a maioria das pessoas faria; quero que o diário seja como uma amiga, e vou chamar esta amiga de *Kitty.*

FRANK, Anne. *Os diários de Anne Frank.* Rio de Janeiro: Record, 2005.

1 - Por que o trecho “O papel tem mais paciência que as pessoas.” aparece entre aspas?

_____

2- Observe a palavra destacada no trecho ” Finalmente fiquei onde estava, matutando.” , significando que Anne ficou em casa _____

3 - Na conclusão a que chegou, depois de matutar sobre o ditado, por que a palavra ***tem*** aparece destacada daquela maneira?

_____

_____

_____

4 - No final do segundo parágrafo, no trecho em que diz que “isso provavelmente não vai fazer a menor diferença.”, a que está se referindo?

_____

5 - De acordo com as reflexões, que registrou nesse dia, o que levou Anne a escrever um diário?

_____

6 -O que a faz pensar que, apesar de não ser sozinha no mundo, não tem um único amigo de verdade?

_____

7 – Transcreva, do início do último parágrafo, a expressão de tempo que indica que Anne já passara um longo tempo a imaginar um amigo para ela.

_____

8 - Quem é Kitty?

_____

9 - Observe o trecho ***"(...) acho que mais tarde ninguém se interessará, nem mesmo eu, pelos pensamentos de uma garota de treze anos."***

Como vemos, Anne estava enganada sobre o interesse que seu Diário, no futuro, despertaria nas pessoas.

Releia o texto que fala de Anne Frank e converse com seus professores, principalmente, o de História e o de Português sobre a triste situação mundial, retratada no Diário de Anne Frank.

Escreva um parágrafo comentando o interesse que o Diário de Anne desperta até hoje e a importância que teve, tem e terá para as futuras gerações.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Anne vai escrever seu diário, muitas vezes, em forma de cartas a sua amiga imaginária, Kitty. Nessas cartas, vai revelar detalhes da localização de seu esconderijo, que chama de ***Anexo secreto.*** Vai falar, também, *da convivência das pessoas que lá estiveram juntas. Além de Anne e sua família (pai, mãe e irmã), lá estavam escondidas pessoas da família van Pels (pai, mãe e o filho, Peter, por quem Anne se encantou) e um outro amigo que trabalhava com seu pai. O dia a dia de Anne, com essa nova "família", vai sendo, assim, revelado, com seus receios, seus sustos, suas alegrias, suas esperanças e desesperanças.*

Um pouco antes de o Anexo ser descoberto e de ter sido levada por soldados nazistas, Anne escreveu, em seu diário, uma de suas últimas cartas à sua "amiga". Leia, abaixo, um trecho dessa carta.

SÁBADO, 15 DE JULHO DE 1944

Querida Kitty,

Recebemos da biblioteca um livro com o título desafiador: *O que você acha da jovem moderna?* Gostaria de discutir esse assunto hoje.

A escritora critica a "juventude atual", da cabeça aos pés, ainda que não condene todos como "casos sem esperança". Pelo contrário, ela acredita que os jovens têm o poder de construir um mundo maior, melhor e mais belo, mas que se ocupam de coisas superficiais, sem pensar na beleza verdadeira.

Em algumas passagens tive a sensação de que ela dirigia sua desaprovação a mim, e é por isso que finalmente quero desnudar minha alma para você e me defender desse ataque. [...]

Sua Anne M. Frank

FRANK, Anne. *Os diários de Anne Frank.* Rio de Janeiro: Record, 2005.

1 - Tendo ido para o Anexo secreto, em 6 de julho de 1942, há quanto tempo Anne já se encontrava no esconderijo quando escreveu a carta acima?

_____

2 - Com que sentido foi utilizada a expressão "da cabeça aos pés", no início do segundo parágrafo?

_____

3 - Qual é a opinião da autora do livro recebido por Anne sobre os jovens daquela época?

_____

_____

4 - Por que Anne sente necessidade de se defender, de discutir o assunto com Kitty e revelar-lhe o que pensa?

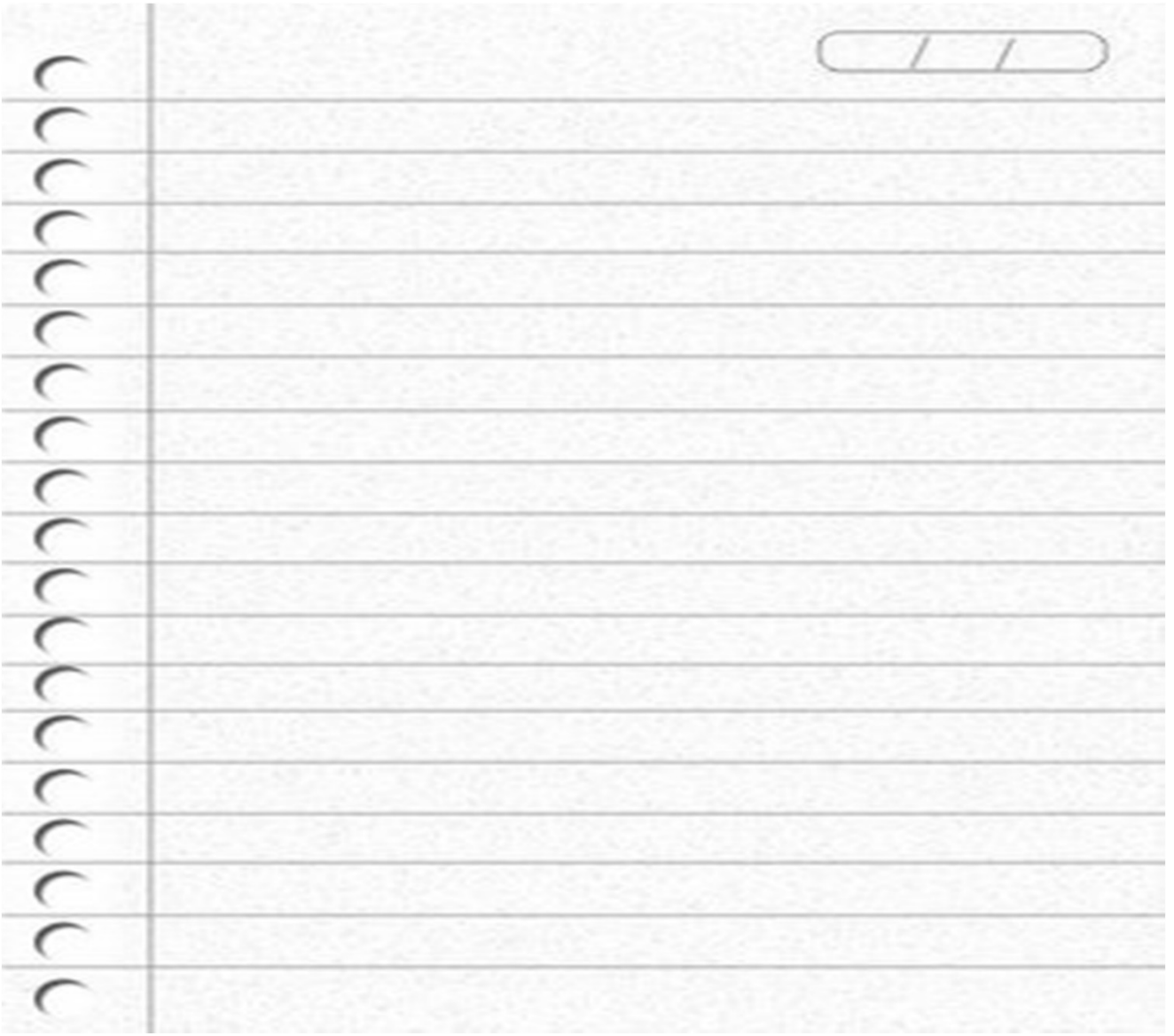
_____

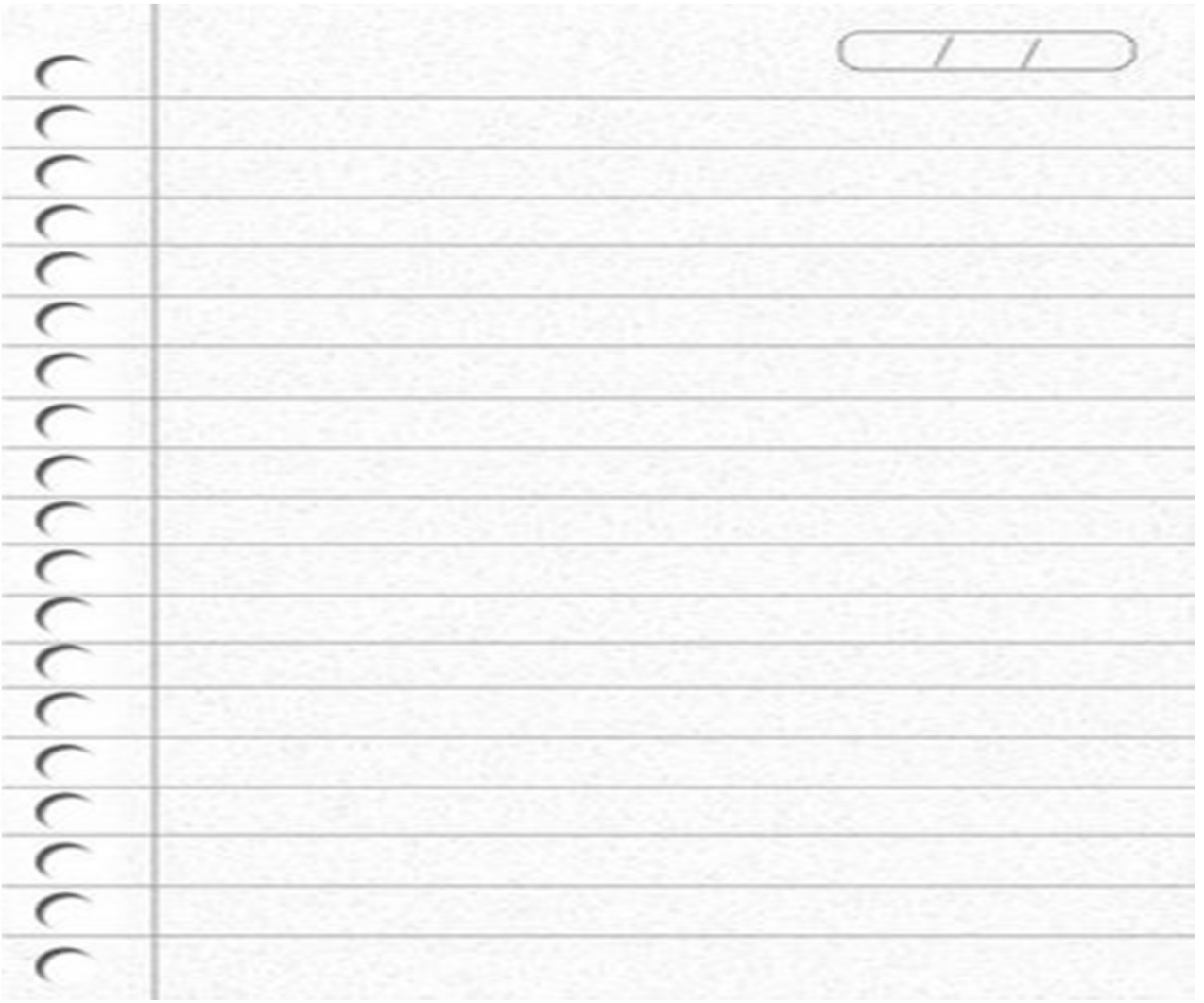
_____

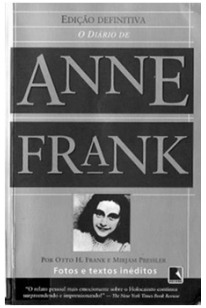
5 – Produção de texto

Na página do “seu diário”, abaixo, você vai escrever uma carta a Anne, dizendo-lhe como você responderia, hoje, à pergunta que é tema do livro a que ela se referiu em sua carta à Kitty:

O que você acha da juventude atual?







O livro "O Diário de Anne Frank" certamente encontra-se à disposição para leitura, na Sala de Leitura da sua Escola.

Você acabou de conhecer um pouco da história de Anne Frank e de seu famoso diário, que nos deixou uma bela lição sobre a importância de acreditarmos na beleza da vida, mesmo nas piores condições.

Agora, vai ler uma historinha engraçada, que tem o diário como tema.

Publicado a 05 Janeiro 2011 por Fkr. pt-br.paperblog.com

1 - Que marcas de linguagem há na tirinha que nos deixam perceber que a personagem escreve um diário.

_____

_____

_____

2 - O que faz a história da tirinha engraçada?

_____

_____

_____

_____

Na internet, você encontra vários sites que permitem que você crie seu blog-diário gratuitamente, inclusive com instruções para isso.
Um deles:
http://www.criarblog.com/2009/05/14/como-criar-um-blogspot-blogger-gratis/

Veja um exemplo de página de um blog-diário na internet.

Em um blog-diário, você pode registrar seu dia a dia; expressar suas ideias, suas emoções, seus desejos, seus desabafos. Publicar suas fotos, seus poemas, suas crônicas, bilhetes, cartas, convites. Seus textos, enfim.

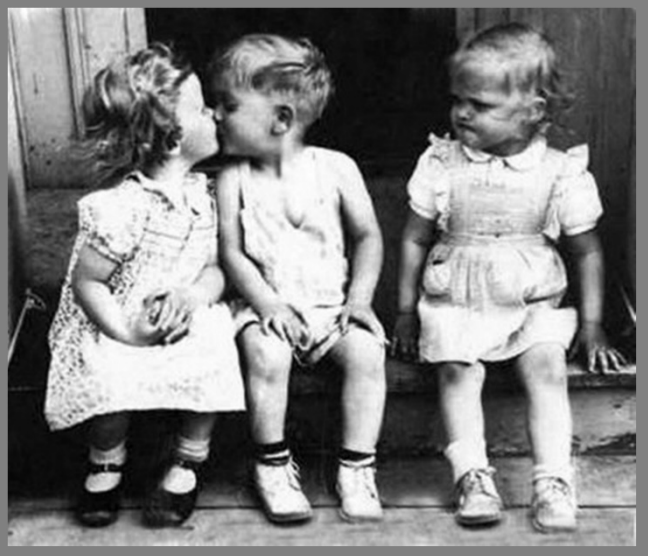
Um diário é sempre um ótimo amigo que pode nos ajudar, inclusive, a usar de modo cada vez mais competente nosso melhor instrumento de comunicação: a Língua Portuguesa.

Diário de um Adolescente

Sonhar, questionar, querer, experimentar, viver e construir ... meninos e meninas, adultos e crianças todos buscam algo em comum ... A FELICIDADE. Diário não são coisas só de meninas, eu e tantos outros caras nesse mundo temos sentimentos ... Assim abrir esse espaço para expressar os meus sentimentos, seja literal ou não, na forma de textos, poesias, frases, imagens e etc ... Seja Bem-Vindo pois o espaço é nosso!

domingo, 30 de janeiro de 2011

Traição: O que leva o outro a trair?



Jeff
Salvador, BA, Brazil
"Aquele que aprendeu com os erros do passado; que vive o presente e quer um futuro feliz"

Visualizar meu perfil completo

Você sabe que pode utilizar o computador para produzir e armazenar todos os seus textos. Sabe também que pode utilizar a internet para se corresponder com pessoas distantes, receber e enviar suas cartas, seus bilhetes, de forma muito mais rápida, através do chamado web mail (correio eletrônico). Sabe que pode manter um blog-diário, com a crônica do seu dia a dia, suas reflexões mais íntimas. Sabe que pode fazer contato quase imediato e conversar em tempo real com pessoas das mais diversas partes do mundo, através do sites de relacionamento. Parece que o mundo ficou bem menor, não é? Mas não. O universo da informação cresceu, ficou muito maior. O tempo para percorrer as distâncias é que ficou muitíssimo menor. Imagine quanto tempo uma carta como a de Pero Vaz de Caminha demoraria para chegar até o Rei, caso fosse enviada por um "correio" da época!

Essa revolução dos meios de informação e de comunicação é o tema dos textos que você vai ler a seguir.

faq.infolink.com.br

sopravc.com

inusitatus.blogtv.uol.com.br

1 - Comente a imagem ao lado, relacionando-a à modernização dos meios de comunicação e à crítica existente sobre o uso desses meios.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Na letra da canção "Pela internet", Gilberto Gil, apresenta sua visão sobre o novo universo da informação. Nela, esse novo universo de obtenção e transmissão de informações é trabalhado ***poeticamente****.*

Leia a letra, se possível, ouvindo a canção, em

http://www.youtube.com/watch?v=628zOWAy64q

1 - Em "Pela internet", o compositor relaciona o universo da internet ao mar. Por que ele faz isso?

_____
_____
_____
_____
_____

2 – Observe o trecho da canção "Como uma onda", abaixo, que também usa o mar como elemento de comparação.

"Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo [...]

Como uma onda. Lulu Santos e Nelson Motta

Que relação se pode estabelecer entre o trecho acima e a internet, na visão de Gilberto Gil?

_____
_____
_____
_____
_____

Pela internet
Composição: Gilberto Gil (1997)

myvideonet.net

Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve um oriki do meu velho orixá
Ao porto de um disquete de um micro em Taipé

Um barco que veleje nesse infomar
Que aproveite a vazante da infomaré
Que leve meu e-mail até Calcutá
Depois de um hot-link
Num site de Helsinque para abastecer

Eu quero entrar na rede
Promover um debate
Juntar via internet
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar
O chefe da Macmilícia de Milão
Um hacker mafioso acaba de soltar
Um vírus pra atacar programas no Japão

Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão
Que o chefe da polícia carioca avisa pelo celular
Que lá na Praça Onze tem um vídeo-pôquer para se jogar

Gilberto Gil. *Pela internet.*. CD Quanta. Warner Music Brasil: 1997

downloads.open4group.com

informarnet.com.br

Vamos, agora, continuar estudando a letra da canção de Gilberto Gil.

1 - Lembrando que, no vocabulário dos internautas, navegar significa buscar as informações disponíveis, transcreva, do texto, as palavras que tenham relação com **mar** e com **navegar**.

_____

2 - Duas novas palavras (**neologismos**) foram criadas por Gilberto Gil para relacionar a ideia de mar e de informação. Que palavras são essas, no texto?

_____

3 - Que nome de lugar, citado na música, mostra uma relação de semelhança com o verbo conectar, muito usado no mundo da internet?

_____

4 - O texto cita os nomes de várias localidades distantes que a rede da internet pode alcançar e acessar. Transcreva os nomes dos locais citados na letra e diga com que intenção o compositor fez isso?

_____
_____
_____

5 - Transcreva, **pesquise** e dê o significado das duas palavras com origem na tradição africana, que aparecem no texto.
Oriki – _____
Orixá – _____

FIQUE LIGADO!!!!!

Na letra de sua canção, Gilberto Gil usa várias palavras e expressões que fazem parte do vocabulário específico da informática ou da internet. Você já conhece bem o significado de muitas delas. Para as que você não conhece, basta **pesquisar na própria internet,** uma verdadeira biblioteca eletrônica, que não tira a importância dos livros, não os substitui, mas os complementa.

Converse com os colegas de turma, troque informações sobre a letra da canção, sobre o significado de algumas palavras e expressões, partilhe com eles o que você já conhece e receba deles novas informações.

profsandracorrea.blogspot.com

Poder usar a internet para se comunicar com a pessoa de que a gente gosta e que está longe é muito bom. Poder visualizar essa pessoa, na tela do computador, também.
Mas dá para matar a saudade, se você se comunica apenas pelo computador?

1 - Quem são os personagens do quadrinho ao lado?

_____

_____

2 - A frase da legenda é baseada em uma outra frase, um ditado bem popular. Qual?

_____

_____

3 - O que significa dizer que temos uma pessoa perto do coração?

_____

_____

4 - Explique a frase que aparece na legenda do quadrinho.

_____

_____

_____

5 – A pessoa de que gostamos está longe dos nossos olhos, sentimos falta dela e vamos, como a Mônica, ao computador, ao menos para vê-la. Que nome damos a esse sentimento?

_____

FIQUE LIGADO!!!!!

Uma página de web mail ou correio eletrônico é um meio bastante eficiente para as pessoas se corresponderem à distância. Nela você pode digitar e enviar rapidamente qualquer tipo de carta ou bilhete. Basta você e a pessoa com quem vai se corresponder disporem de um endereço eletrônico (e-mail).

seeklogo.com

Leia, abaixo, uma notícia, que nos faz refletir sobre a importância que tem, para nós, as novas tecnologias da informação à distância.

ibiubi.com.br

22/02/2011 - 10h46

Professora manda e-mail pelo celular, e estudantes japoneses são resgatados de escombros na Nova Zelândia

Do UOL Notícias*
Em São Paulo

Um grupo de japoneses, formado por 21 estudantes e dois professores, participava de um programa de intercâmbio em uma escola de Christchurch, na Nova Zelândia, quando foi surpreendido pelo terremoto de 6,3 pontos na escala Richter que atingiu a cidade nesta terça-feira (22). Eles almoçavam na cafeteria da escola.

Nove estudantes e dois professores foram resgatados e levados ao hospital. Uma das professoras conseguiu mandar um e-mail para sua família pelo celular e disse que ela estava presa no prédio com outros sete estudantes.

Alguns dos resgatados tiveram ossos quebrados e ferimentos graves. Os demais ainda estão desaparecidos. Ao todo, 50 pessoas estão presas no local.

Um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores japonês assinalou à Agência Efe que a embaixada japonesa na Nova Zelândia contatou as autoridades locais para obter informações sobre a situação dos estudantes e solicitar assistência.

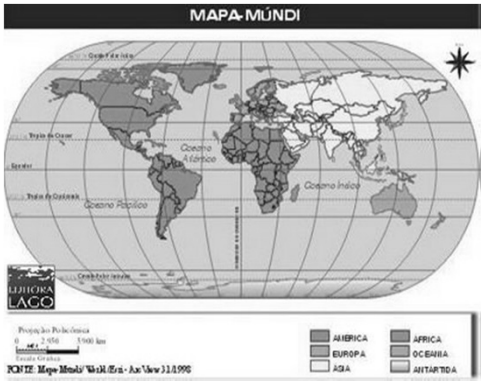
O grupo chegou a Christchurch no último sábado (19) e tinham a previsão de retornar ao Japão em 13 de março.

** Com agências internacionais.*

http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional

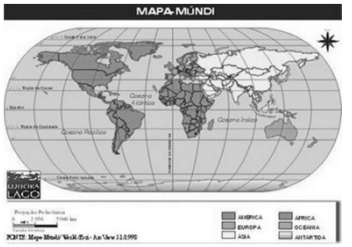
salvador.olx.com.br

Você sabe onde fica a Nova Zelândia? Sabe localizá-la no mapa? E o Japão? Observe o mapa e com a ajuda de seu/sua Professor/a, tente localizá-los.



oceania10.blogspot.com

Responda, agora, às seguintes questões, sobre o texto da notícia.



1 - Pelo que nos informa a notícia, de que local e para que local foi enviado o e-mail que permitiu salvar as vidas dos estudantes?

_____

_____

2 – Pesquise, em um mapa, e diga entre que continentes a informação circulou.

_____

3 - Que meio foi usado para fazer a informação chegar com tanta rapidez a seu destino?

_____

_____

4 – Observe estes dois trechos do texto da notícia.

a) "Um grupo de japoneses, **formado** por 21 estudantes e dois professores, **participava** de um programa de intercâmbio ... quando **foi surpreendido** pelo terremoto(...)"

b) "Nove estudantes e dois professores **foram resgatados** e **levados** ao hospital.

Lembrando o que vimos no caderno anterior sobre a concordância verbal:

> *Assim como os nomes concordam entre si em gênero (masculino e feminino) e número (singular ou plural), há uma regra básica, na língua portuguesa, que o verbo concorda com o nome a que se refere em número (singular ou plural) e pessoa (1ª- Eu/Nós 2ª Tu/Vós 3ª Ele/Eles).*

Indique a que termos se referem as formas verbais, em destaque nos dois trechos, e explique como a concordância se dá em cada um deles.

_____

_____

_____

Charge

Você estudou, na primeira parte deste Caderno, o gênero Crônica. Vai, agora, voltar um pouco a ela, mas através de um outro gênero, ***a charge.*** *Antes, conheça alguns aspectos da estrutura de uma charge, importantes para o trabalho de leitura e de produção de charges.*

Alguns aspectos e elementos característicos que nos ajudam a entender o gênero "Charge".

- *A charge, como a crônica, está relacionada a tempo, a uma temporalidade, sendo um comentário sobre assuntos cotidianos, sobre fatos da atualidade.*

- *A finalidade da charge é comentar os fatos da atualidade, provocando o humor, o prazer no leitor.*
  Com a ***carga*** *(daí o nome,* ***charge****) crítica que o humor tem, busca fazer o leitor refletir sobre o assunto abordado, sempre um assunto atual e com implicações sociais.*

- *Ao levar ao riso, a charge facilita a interação entre o texto e o leitor e, assim, a reflexão crítica sobre o assunto.*

- *Conhecer o fato que deu origem à charge e suas implicações na sociedade facilita sua leitura, o prazer que há nela e a reflexão que quer provocar.*

- *A charge, como a crônica, está presente no dia a dia, aparecendo publicada em jornais, revistas, blogs...*
  Difere da crônica pelo modo como é produzida, pela linguagem que se usa para produzi-la.

- *Na charge, a mensagem é construída com o auxílio da imagem (linguagem não verbal), que pode vir ou não combinada com palavras (linguagem verbal).*

- ***linguagem não verbal*** *– são elementos dessa linguagem o traço, o desenho, as cores.*
  linguagem verbal *– linguagem das palavras, a língua (oral ou escrita).*

Vamos apresentar, a seguir, algumas charges bem atuais, que você vai ler, observar aspectos da linguagem com que a mensagem é estrutura, dizer qual é o assunto e o tema em cada uma e a que tipo de reflexão levam.

Fonte: O Dia. Domingo, 6/2/2011.

reporterasolta.blogspot.com

ecmpinho.wordpress.com

webspawner.com

1 – Diga qual é o assunto e o tema da charge ao lado.

a) Assunto – _____.
b) Tema – _____
_____
_____
_____

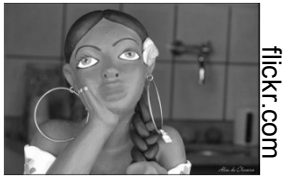
2 - Na fala do mosquito, percebe-se o uso de elementos característicos da linguagem informal. Quais são?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3 – Que elemento da linguagem não verbal localiza o assunto na cidade do Rio de Janeiro?

_____
_____

gaucha.ning.com/group/jornadaesportiva



flickr.com

dererummundi.blogspot.com

1- Observe os elementos das linguagens verbal e não verbal e diga qual é o assunto e o tema da charge ao lado.

a) Assunto – _____

b) Tema – _____

_____

amigosdadiplomatica.blogspot.com

2 - Observe a charge ao lado e responda:

a) Qual o assunto?

_____

_____

b) Qual o tema?

_____

_____

*Você pode observar que, nas três charges, aparece um outro elemento muito característico desse gênero, que é o **exagero**. O chargista exagera na abordagem do fato, conseguindo, com isso, um **efeito de humor** e, através do humor, fazer uma **crítica** a um problema que o fato represente.*

1 - Volte às charges e comente o exagero e o efeito de humor crítico que os autores conseguem em cada uma delas.

Na charge sobre a dengue, _____
_____
_____
_____
_____

Na charge sobre o futebol, _____
_____
_____
_____
_____

Na charge sobre a telefonia celular no Brasil, _____
_____
_____
_____
_____

2 - **Produção de texto -** No espaço ao lado, você vai produzir uma charge em que o **assunto** seja o mundo da internet**.** O **tema** é de sua escolha**,** devendo refletir o modo como você vê o assunto.

Você pode, por exemplo, pensar na grande quantidade de informações que há na internet, na rapidez com que nos chegam sempre novas informações e tematizar isso em sua charge, **mas este é só um exemplo**.

*Não se esqueça do que vimos sobre **elementos característicos de uma charge**, sobre o **exagero** e seu efeito de **humor crítico...***

Dê asas à imaginação e mãos à obra!